

ONDAS DO CONHECIMENTO

O ENSINO DE ESPANHOL NA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA
(1935-1954)



ANSELMO GUIMARÃES
LETÍCIA SILVA SANTOS



Criação Editora

ONDAS DO CONHECIMENTO:

O ENSINO DE ESPANHOL NA RÁDIODIFUSÃO BRASILEIRA (1935-1954)

Autores

Anselmo Guimarães

Letícia Silva Santos

ISBN

978-85-8413-542-4

.....

EDITORA CRIAÇÃO
CONSELHO EDITORIAL

Ana Maria de Menezes
Christina Bielinski Ramalho
Fábio Alves dos Santos
Gilvan Rodrigues dos Santos
Jorge Carvalho do Nascimento
José Afonso do Nascimento
José Eduardo Franco
José Rodorval Ramalho
Justino Alves Lima
Luiz Eduardo Oliveira
Martin Hadsell do Nascimento
Rita de Cácia Santos Souza

.....

Anselmo Guimarães
Letícia Silva Santos

ONDAS DO CONHECIMENTO:

O ENSINO DE ESPANHOL NA RÁDIODIFUSÃO BRASILEIRA (1935-1954)



Criação Editora

Aracaju, 2024

© 2024 Anselmo Guimarães e Letícia Silva Santos
Primeira Edição: agosto de 2024

Contato dos Autores:

Anselmo Guimarães: anselmo.guima@gmail.com

Letícia Silva Santos: leticiahsilva17@gmail.com

Agradecimentos:

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente aos colegas e familiares pelo apoio incondicional. Um agradecimento especial à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional pela disponibilização de fontes históricas essenciais para nossa pesquisa.

Edição e Revisão:

Anselmo Guimarães

Design da Capa:

Anselmo Guimarães

Informações sobre a Edição:

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucros ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja expressa marcação do nome dos autores, título da obra, editora, edição e paginação.

Declaração de Direitos Autorais:

Este ebook é protegido por direitos autorais e é destinado ao uso pessoal e educacional. A distribuição não autorizada ou a venda deste material é estritamente proibida e sujeita a penalidades legais.

Esta página de direitos autorais é parte integrante deste ebook e deve ser incluída em todas as cópias ou impressões do mesmo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anízio Gomes - CRB-8 8846

G963o Guimarães, Anselmo; Santos, Letícia Silva
Ondas do Conhecimento: Radiodifusão e Ensino de Espanhol
no Brasil (1935-1954)/ Anselmo Guimarães e Letícia Silva Santos.
– 1. ed. – Aracaju, SE : Criação Editora, 2024.
88p E-book: PDF
ISBN 978-85-8413-542-4

1. Espanhal - Eetudo e ensino. 2. Radiodifusão.
I. Título. II. Assunto. III. Guimarães, Anselmo. IV. Santos,
Letícia Silva

CDD 811.134.2:378

Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas
– sinais, indícios – que permitem decifrá-la.
(Ginzburg, 1989).



PREFÁCIO

A história do ensino de espanhol no Brasil tem sido matéria de investigação e estudo há algum tempo. Com as políticas linguísticas desenvolvidas no Brasil, a partir de 2005, para formação de professores de espanhol, esse assunto toma uma relevância singular em diferentes sentidos, entre eles, para compreender as ideologias que nortearam as políticas e os métodos e abordagens de ensino.

A coleção de pesquisadores que tratam do tema coincide em tomar como marco da institucionalização do ensino de espanhol no Brasil a implementação da disciplina no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1919, embora tivesse havido diferentes políticas e iniciativas anteriores.

Anselmo Guimarães tem sido um desses pesquisadores que se debruça sobre essa temática, como se pode constatar a partir de sua dissertação de Mestrado (*PANAMÉRICAS UTÓPICAS: a institucionalização do ensino do espanhol no Brasil (1870-1961)*), sua tese de Doutorado (*História dos Livros Didáticos de Espanhol Publicados no Brasil (1919-1961)*) e seus diferentes textos publicados.

O livro que se apresenta aqui é um desses materiais inéditos que acrescenta uma série de informação relevante sobre o papel da radiodifusão no ensino de espanhol no Brasil, especialmente entre os anos 1935 e 1954. A temática é de suma relevância porque, além de

contribuir de modo geral com os conhecimentos sobre a história do ensino de espanhol no Brasil, contribui especificamente para reflexões sobre o uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino de línguas. O texto aponta que, ao investigar o ensino de espanhol através do rádio, mostra claramente que a temática não é nova; pelo contrário, remonta a quase um século e acompanha, de fato, os diferentes avanços tecnológicos no país.

Não é explícito, mas um fato muito importante que o livro destaca, ao considerar o ensino de espanhol através do rádio, é que o ensino de espanhol no Brasil passa por diferentes espaços, para além da “grande vedete”, que é a educação básica institucionalizada. Este aspecto deve ser enfatizado especialmente neste momento atual de desilusão e desesperança com a retirada do espanhol da educação básica brasileira: há outros espaços que podem ser ocupados e podem ser usados como lugares de resistência.

O livro é construído de uma forma muito interessante e instigante. O trabalho começa com uma breve contextualização da questão e passa para a história da radiodifusão no Brasil, com início na década de 1920, e mostra como o rádio se converte em um instrumento de educação de longo alcance. O capítulo central trata especificamente do ensino de espanhol através da radiodifusão a partir de 1935 e mostra que essa ação foi fundamental para uma série de inovações na educação linguística brasileira. Os avanços nas metodologias de ensino de línguas, a produção de material didático e a criação dos primeiros cursos na década de 1940 também

tem um papel importante nesse movimento. O texto destaca que o ensino de espanhol por meio de radiodifusão é uma ação em reação ao declínio gradual da oferta de espanhol no ensino institucionalizado. O último capítulo aborda o ensino de espanhol através da análise das atividades realizadas em rádios da época: Rádio Ipanema, Rádio Nacional através da Universidade do Ar, Rádio MEC, Rádio Roquette Pinto.

O texto apresentado é extremamente relevante para a história do ensino de espanhol no Brasil porque discute questões de conjuntura mais ampla com relação à história da radiodifusão e à história do ensino de línguas no Brasil além de apresentar aspectos relevantes do ensino de espanhol, como a relação entre formação de professores, políticas linguísticas públicas, produção de material didático e o uso do rádio.

Considerando o atual momento política do ensino de espanhol no Brasil, com sua retirada da educação básica, o livro mostra e reforça que todas as ações e conquistas obtidas na área no Brasil são sempre resultado de lutas e conquistas, com o apoio de pessoas chave. O livro tem um sabor de ânimo e força para as lutas que os professores de espanhol enfrentam no Brasil, convidando-os a não desistirem.

Carlos Felipe Pinto

Professor Associado de Língua Espanhola
Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
1. INTRODUÇÃO	12
2. CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
3. O ENSINO DE ESPANHOL NA RÁDIO DIFUSÃO NO BRASIL	34
3.1 Iniciativas iniciais e políticas públicas	38
3.2 Sintonizando o conhecimento: Ensino de Espanhol na Rádio Ipanema (1935-1936).....	49
3.3 Formação pedagógica no ar: espanhol na universidade do ar (1942-1943)	56
3.4 Espanhol nas Ondas: aulas de espanhol na Rádio MEC (1947-1953).....	64
3.5 Sintonizando a educação: ensino de espanhol na Rádio Roquette Pinto (1953-1954) ...	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS.....	78
DADOS DOS AUTORES.....	87

1

INTRODUÇÃO

A percepção de que o ensino de línguas à distância é um fenômeno recente, impulsionado pelas inovações tecnológicas contemporâneas, necessita de uma revisão crítica. Na realidade, a Educação a Distância (EaD), caracterizada pela separação espacial e temporal entre educadores e aprendizes, e mediada por tecnologias de comunicação, possui raízes históricas profundas. Notadamente, no Brasil, o advento da EaD, por meio do rádio, pode ser rastreado até o início do século XX, com a inauguração da radiodifusão em 1922, através da Rádio Clube de Pernambuco. A subsequente expansão do número de emissoras, atingindo 605 estações até 1960 (Horta, 1972), reflete uma trajetória de evolução contínua da EaD, mediada inicialmente pelas ondas de rádio, evoluindo posteriormente para a utilização da televisão e, finalmente, para as plataformas digitais impulsionadas pela Internet.

Este trabalho visa explorar os fatos históricos da utilização da radiodifusão como um meio de ensino do espanhol entre 1935 e 1954. A escolha desse período e meio de ensino específico fundamenta-se na necessidade de preservar a memória histórica do ensino de espanhol no Brasil, destacando a importância da análise de

fontes primárias, como jornais da época, para o resgate de um aspecto significativo da história educacional brasileira, potencialmente em risco de esquecimento.

O problema de pesquisa desse estudo é: Quais foram as iniciativas governamentais e privadas que promoveram o ensino de espanhol via radiodifusão no Brasil entre 1935 e 1954?

Os objetivos específicos são: 1. Identificar os principais programas de rádio dedicados ao ensino do espanhol no Brasil entre 1935 e 1954.; 2. Analisar a contribuição da radiodifusão para a memória histórica do ensino de espanhol no Brasil no período de 1935 a 1954; 3. Catalogar e analisar as programações de rádio publicadas nos jornais da época, destacando os horários e a frequência dos programas de ensino de espanhol.

No Brasil a Educação a Distância passou por várias transformações, por meio das ondas de rádio, a transmissão através da televisão e posteriormente o uso da Internet e das novas tecnologias da comunicação e da informação. Porém, neste trabalho nos deteremos nesse ensino através do rádio. Assim, podemos compreender a relação de proximidade da linguagem e da tecnologia, da história do ensino de Língua Espanhola no contexto da EaD.

A descrição dos fatos históricos aqui apresentados contribui para a ampliação da memória do ensino de espanhol no Brasil, somando-se aos conhecimentos divulgados por diversas pesquisas sobre as iniciativas de implantação do ensino de espanhol: de 1905 a 1931, inicialmente na Academia do Commercio do Rio de Janeiro

e em seguida em outras instituições comerciais (Guimarães, 2016); de 1920 a 1926, incluída no Colégio Pedro II como disciplina optativa (Daher, 2006; Freitas, 2011; Guimarães 2011, 2016; Paraquett, 2006); de 1905 a 1906, na Escola de Estado-Maior (Guimarães, 2016, 2019); de 1918 a 1920 em colégios militares, Escola Naval e Escola Militar (Guimarães, 2016, 2019). Além desses marcos, pesquisas demonstram que houve iniciativas de ensino da língua espanhola no século XIX em diversas instituições (Freitas, 2010, 2011; Guimarães, 2016, 2019).

Ao considerar a ampla gama de estudos sobre o ensino de espanhol em instituições de ensino regulares, fica evidente a riqueza de informações disponíveis sobre esse tema. Essas pesquisas documentam o desenvolvimento e as transformações do ensino de espanhol em diversos contextos educacionais, desde as primeiras iniciativas nas academias e escolas militares até sua inclusão em colégios. No entanto, ao explorar essas fontes, percebe-se uma lacuna considerável na literatura: a falta de estudos focados na utilização da radiodifusão como meio de ensino. Esse vazio é particularmente notável, dado o impacto potencial das ondas de rádio na disseminação do conhecimento durante o período demarcado na nossa pesquisa. A ausência de pesquisas específicas sobre o ensino de espanhol via radiodifusão destaca a necessidade de uma investigação detalhada sobre esse tema, preenchendo uma importante lacuna na história educacional brasileira.

Essa lacuna se torna ainda mais evidente quando observamos que diversas pesquisas já abordaram o

ensino de outras disciplinas por meio da radiodifusão, como Línguas Portuguesa, Francesa e Italiana (Horta, 1972). Além disso, o ensino da Língua Inglesa também é amplamente estudado em trabalhos como “Ouvindo o Brasil: O Ensino de História pelo Rádio - décadas de 1930/40”, de Dângelo (1998), “Da correspondência à internet: o ensino de inglês a distância no Brasil”, de Souza (2017), e “Educação a distância: uma investigação sobre possíveis contribuições para a educação continuada de professores de língua estrangeira (Inglês)”, de Queiroz (2004). No entanto, não encontramos pesquisas específicas sobre o ensino do espanhol via radiodifusão.

A metodologia adotada nesta pesquisa se caracteriza pela sua abordagem qualitativa, uma vez que se fez interpretações das fontes utilizadas de maneira subjetiva de dados não quantificáveis pelo seu nível de profundidade subjetiva. Quanto aos procedimentos de coleta de dados esta pesquisa se enquadra como documental, utilizando legislação educacional e jornais de época como fontes principais para o estudo. Foi realizada uma busca meticulosa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (bn.memoria.br), com o objetivo de identificar jornais antigos que incluíssem programações de rádios mencionando aulas de espanhol. A partir da coleta desses jornais, procedeu-se à elaboração de quadros analíticos, nos quais foram registradas as datas, horários das aulas, a existência de programas específicos e a identificação dos professores responsáveis. Essa sistematização possibilitou uma análise qualitativa detalhada, centrada nas informações extraídas dos documentos, visan-

do compreender as finalidades pedagógicas, políticas e culturais subjacentes à oferta de aulas de espanhol via radiodifusão.

Os resultados obtidos foram discutidos ao longo do texto, destacando a influência da radiodifusão no panorama educacional do Brasil no período de 1935 a 1954. Este estudo não apenas apresenta dados empíricos pouco conhecidos sobre o ensino de línguas estrangeiras a distância, especificamente a língua espanhola, mas também contribui para a construção de uma memória histórica do ensino dessa língua mediado por rádio no Brasil. A análise de conteúdo qualitativo de jornais da época revela-se fundamental para a compreensão das dinâmicas educacionais passadas e fornece substrato para investigações futuras que possam aprofundar o entendimento das práticas pedagógicas históricas e suas repercussões contemporâneas.

2

CONTEXTO HISTÓRICO

A regulamentação dos serviços de radiotelegrafia radiofonia no Brasil no início do século XX foi marcada por uma série de decretos que buscavam controlar e organizar o uso dessas tecnologias emergentes. O Decreto n.º 3.296 de 1917 estabeleceu as bases para o funcionamento dos serviços de radiocomunicação, exigindo que apenas empresas ou companhias brasileiras pudessem operar tais serviços, além de regulamentar a instalação de estações radiográficas e radiotelegráficas no país (Brasil, 1917).

O Decreto n.º 13.354 de 1918 transferiu a competência sobre os serviços de radiografia e radiotelefonia do Ministério da Marinha para o Ministério da Viação e Obras Públicas, indicando um movimento de centralização e maior organização administrativa desses serviços (Brasil, 1918). Essa transferência visava facilitar a regulamentação e o desenvolvimento das comunicações no Brasil, refletindo a importância crescente do rádio na sociedade e na economia.

Em 1921, o Decreto n.º 4.284 alterou significativamente o cenário ao revogar partes do Decreto n.º 3.296, permitindo que empresas estrangeiras pudessem atuar e, no mesmo decreto, concedia permissão para que a Agência Americana instalasse e utilizasse uma estação

radiográfica receptora ultra potente na capital e uma estação expedidora no litoral, sob certas condições estipuladas pelo governo brasileiro. Essa mudança refletia uma abertura controlada para a participação estrangeira na infraestrutura de comunicação do país, alinhando-se às convenções internacionais da época (Brasil, 1921).

A legislação também refletia preocupações com a segurança nacional, como evidenciado pelo controle rigoroso sobre a posse de receptores de rádio por cidadãos comuns. Segundo Milanez (2007), era necessário obter permissão do Ministério da Viação, apresentar um fiador idôneo, e a polícia estava autorizada a prender aqueles que fossem pegos ouvindo aparelhos desautorizados. Esse controle estrito era justificado pelo medo de que o rádio pudesse ser usado para transmitir segredos militares a potências estrangeiras.

Esses marcos legislativos mostram uma trajetória de regulamentação e controle que acompanhava o avanço tecnológico, buscando equilibrar inovação com segurança nacional. Embora as primeiras regulamentações de rádio no Brasil tenham se concentrado na radiocomunicação, ou seja, na transmissão de sinais para fins específicos e controlados, o advento da radiodifusão marcou uma mudança significativa. A radiodifusão não se destinava apenas à comunicação ponto a ponto, mas sim à disseminação de conteúdo para um público amplo e indeterminado, transformando-se em um meio de comunicação de massa.

A história da radiodifusão no Brasil teve um início marcante durante as comemorações do centenário da In-

dependência em 1922, com a Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Nesse evento, o discurso de Eptácio Pessoa foi transmitido por toda a área da exposição graças a um transmissor montado no alto do Corcovado pela Westinghouse Electric International Co. e pela Companhia Telefônica Brasileira, criando a SPC-Rádio Corcovado (Horta, 1972). Ainda segundo o autor, durante a exposição, esta emissora transmitiu conferências, palestras e música, ouvidas através de alto-falantes instalados em diversos pontos estratégicos. Após o término da exposição, o transmissor foi desmontado e devolvido ao seu país de origem.

Pouco tempo depois, em 1923, Edgard Roquette-Pinto fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inspirada pela demonstração de radiodifusão durante a Exposição Internacional (Horta, 1972). Roquette-Pinto vislumbrava o rádio como um meio poderoso para promover a educação e a cultura, integrando os brasileiros espalhados pelo vasto território nacional. A Rádio Sociedade iniciou suas transmissões experimentais em 1º de maio de 1923, destacando-se como a primeira emissora de radiodifusão educativa do Brasil. Seu objetivo era complementar os esforços de integração nacional e educacional, com uma programação voltada para fins científicos e sociais, preferencialmente associada à Academia Brasileira de Ciências (Milanez, 2007).

Enquanto isso, a Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 6 de abril de 1919 para transmissões radiotelegráficas, foi reorganizada em 17 de outubro de 1922 para se dedicar à radiodifusão, realizando irradiações experimentais com um pequeno transmissor Westinghouse

de 10 watts, a emissora foi um dos primeiros marcos da radiodifusão no Brasil (Horta, 1972). Esse período inicial de experimentações e inovações foi crucial para estabelecer as bases da radiodifusão no país, abrindo caminho para o surgimento de outras estações importantes em diversas regiões.

Em 1924, seguindo o exemplo da Rádio Sociedade, surgiu

[...] a Rádio Clube do Brasil, também nos mesmos moldes de uma “sociedade” (no caso, “clube”) de contribuintes. Nos dez anos seguintes, e para ficarmos só no Rio, apareceriam a Educadora, a decisiva Mayrink Veiga, a Philips, que se transformaria, em 1936, na Nacional, a Transmissora, a Guanabara, a Ipanema, a Farrroupilha, a Jornal do Brasil e a Tupi. Em São Paulo e no resto do país, outras estações também pulularam. (Milanez, 2007, p. 78-79).

Desde o início, o rádio no Brasil teve um componente educativo. Segundo Horta (1972, p. 83) “os primeiros idealistas que, liderados por Roquette Pinto, introduziram o rádio em nosso país, vislumbraram, de imediato o seu alto valor educativo”. Horta (1972) descreve diversas transmissões educativas iniciais, como conferências, cursos, lições e palestras em áreas como Higiene, Literatura Francesa, Literatura Inglesa, Línguas Portuguesa, Francesa, Italiana, Geografia, História Natural, Física e Química.

À medida que essas iniciativas educativas começavam a se concretizar, o governo percebeu o potencial do

rádio como uma ferramenta poderosa de comunicação de massa. Desta forma foram criadas, na década de 1930, políticas públicas que incentivaram a profissionalização do rádio. O governo de Getúlio Vargas adotou uma série de medidas para regulamentar e controlar a radiodifusão. Para formalizar e incentivar o uso do rádio, o governo promulgou importantes decretos: Decretos nº 20.047 de 27 de maio de 1931 e nº 21.111 de 1º de março de 1932 consolidaram um ambiente favorável ao rádio, pondo fim ao seu período experimental e amadorístico.

O Decreto n.º 20.047 foi instituído para regular os serviços de radiocomunicação no território nacional, classificando-os em várias categorias e estabelecendo que a exploração desses serviços constituía um monopólio da União. Este decreto destacava a radiodifusão como um serviço de interesse nacional e finalidade educacional, promovendo a unificação das estações de rádio sob uma rede nacional coordenada pelo Ministério da Educação e Saúde Pública e fiscalizada pelo Ministério da Viação e Obras Públicas (Brasil, 1931).

Seguindo essa linha da regulamentação, o Decreto nº 21.111, consolidou ainda mais o caráter educativo que as programações deveriam ter, concedendo ao Ministério da Educação e Saúde (MES) a orientação educacional das emissoras (Brasil, 1932). Esse decreto regulamentou o sistema de radiocomunicação no território nacional definindo a radiodifusão como “radiocomunicação de sons ou imagens destinadas a ser livremente recebida pelo público” e “é considerado de interesse nacional e de finalidade educacional” (Brasil, 1932). Ele estabeleceu um

conjunto detalhado de normas para a execução de diversos serviços de radiocomunicação, incluindo radiotelegrafia, radiotelefonia, radiotelevisão e radiodifusão.

O Governo Federal era responsável por promover a unificação dos serviços de radiodifusão e estabelecer uma rede nacional que atendesse a objetivos educacionais e as sociedades civis que já operavam serviços de radiodifusão na época continuariam a operar a título precário, desde que atendessem às exigências educacionais e regulamentares.

O decreto ainda estabelecia que o programa de radiodifusão nacional deveria ser retransmitido simultaneamente pelas estações da rede nacional, abordando assuntos de natureza educacional, política, social, religiosa, econômica, financeira, científica e artística. Este decreto foi importante para estruturar e formalizar as operações de radiodifusão no Brasil, estabelecendo bases que combinam aspectos técnicos, educativos e de fiscalização para garantir um serviço organizado e regulado pelo governo.

Por meio do Decreto nº 21.111, o presidente Getúlio Vargas autorizou a utilização de propaganda comercial no rádio. Essa medida transformou a natureza do rádio, que inicialmente tinha um caráter educativo, conforme idealizado por pioneiros como Roquette-Pinto, para um meio de comunicação de massa com forte apelo comercial. Com isso foi incentivada a competição no mercado radiofônico, impulsionando o desenvolvimento técnico e aumentando a popularidade das emissoras. O rádio, nesse contexto, atingiu seu auge, refletindo o momento

próspero pelo qual o país passava, com uma economia em crescimento e atraindo investimentos estrangeiros que viam no Brasil um mercado promissor (Cruz, 2011).

A autorização para veiculação de publicidade no rádio sob o governo Vargas não apenas estimulou o crescimento do setor radiofônico no campo empresarial, mas também resultou em um aumento significativo de audiência. O rádio transformou-se em um veículo de comunicação de grande popularidade, consolidando-se como um meio viável e rentável de publicidade. O período de 1930 a 1937 viu a fundação de 43 emissoras de rádio, e o rádio começou a se popularizar à medida que os aparelhos receptores se tornaram mais acessíveis.

Em meio à essa crescente popularização da radio-difusão, Antônio Carneiro Leão (1887-1966), professor de francês do Colégio Pedro II e integrante da Comissão que organizou as diretrizes para a implantação do método direto no ensino secundário brasileiro em 1931, enfatizava a importância da imersão completa na língua, com foco na audição e fala, ao invés da tradução (Leão, 1935). Em seu livro “O ensino das linguas vivas: seu valor, sua orientação científica” (1935), defendia o uso sistemático de discos e rádio como ferramentas essenciais para fixar a pronúncia, enriquecer o vocabulário e familiarizar os alunos com a beleza da língua estudada. Através de uma série completa de lições irradiadas e discos graduados, os alunos poderiam combinar impressões auditivas com visuais, facilitando uma aprendizagem mais holística e eficaz (Leão, 1935). Segundo os seus defensores, essa metodologia visava superar as limitações do método tradi-

cional, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado mais dinâmica e interativa.

A popularidade crescente do rádio deu origem a novas iniciativas educacionais, como a criação da Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro – PRD-5. Roquette-Pinto, um dos pioneiros da radiodifusão educativa, participou ativamente na criação da Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro – PRD-5, que entrou em operação experimental em 31 de dezembro de 1933 e foi inaugurada oficialmente em 6 de janeiro de 1934 (Milanez, 2007). Roquette-Pinto, que também assumiu a direção do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1936, foi fundamental para a difusão de conhecimentos em larga escala através do rádio (Milanez, 2007).

Getúlio Vargas, consciente da força do rádio, lançou em 1936 o programa “Hora do Brasil”, um espaço destinado a disseminar discursos políticos e mensagens do governo, mesclados com apresentações musicais de cantores populares (Milanez, 2007). Esse uso estratégico do rádio permitiu ao governo Vargas influenciar a opinião pública e consolidar seu poder, especialmente durante períodos de intensa agitação política como a revolta constitucionalista de 1932 e a decretação do Estado Novo em 1937. A radiodifusão, portanto, não só revolucionou as comunicações no Brasil, mas também se tornou uma ferramenta central na política de Vargas, moldando a forma como a informação era disseminada e consumida pelo público.

Com a consolidação do rádio como meio de comunicação, a inauguração em setembro de 1936 da Rádio Nacional marcou um novo patamar para a radiodifusão no Brasil. Segundo o jornal “A Noite” (1936), essa inauguração representou um marco significativo na história do *broadcasting* no Brasil (INAUGURA-SE, 1936). Este evento não apenas simbolizou a expansão e modernização dos meios de comunicação no país, mas também destacou o papel crescente do rádio como um veículo de cultura, educação e informação para a população em geral.

Figura 1 - Inauguração da Rádio Nacional



Fonte: Jornal “A Noite”, 1936.

Situada no contexto do Estado Novo, a Rádio Nacional foi instrumentalizada como um meio de consolidação do poder governamental, promovendo os ideais e políticas do presidente Getúlio Vargas. A estação foi projetada para ser uma das maiores e mais influentes

da América Latina, oferecendo uma variedade de programas que incluíam música, notícias, e dramatizações, contribuindo significativamente para a unificação cultural e informativa do país.

A expansão das rádios também trouxe desafios, como evidenciado pela decisão de Roquette-Pinto em relação à Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Em 1936, Roquette-Pinto, enfrentou a difícil decisão de se desfazer da rádio. Ele viu-se incapaz de resistir às pressões para cumprir as exigências do Decreto 20.047, de 27 de maio de 1931 (Milanez, 2007). Segundo a autora, o Decreto exigia que as concessões para radiodifusão fossem dadas a entidades que pudessem cumprir todas as exigências técnicas e educacionais estabelecidas pelo governo federal.

Diante dessas exigências, que incluíam a necessidade de transformar a Rádio Sociedade em uma empresa comercial para explorar publicidade, algo que seus estatutos não permitiam, Roquette-Pinto e os associados decidiram cumprir o Artigo 20 dos estatutos da rádio, que determinava que, em caso de dissolução, todos os bens seriam transferidos ao governo (Milanez, 2007). Assim, no dia 7 de setembro de 1936, a Rádio Sociedade passou para as mãos do governo e foi renomeada como Rádio Ministério da Educação e Cultura, sob a condição de continuar suas atividades exclusivamente educativas (Horta, 1972). “No ano seguinte, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) para operar a PRA-2. Roquette-Pinto permaneceu à frente da emissora por mais sete anos” (Milanez, 2007, p. 32).

Com a instituição do Estado Novo em 1937, o governo de Getúlio Vargas reforçou o controle sobre os meios de comunicação. Em 30 dezembro de 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), por meio do Decreto-Lei 1.949 (Brasil, 1939). O DIP foi estabelecido com o propósito de centralizar e controlar a propaganda estatal, bem como censurar os meios de comunicação, incluindo as emissoras de rádio. Este órgão substituiu o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC) de 1934, transformando o rádio em um importante meio de propaganda estatal. Apesar do controle rigoroso imposto pelo DIP, as emissoras de rádio continuaram a desempenhar um papel vital na disseminação de informações e na educação do público. A criação do DIP marcou um período de intensificação do uso do rádio pelo governo para promover os ideais do Estado Novo e moldar a opinião pública, ao mesmo tempo em que regulamentações estritas buscavam assegurar a conformidade das emissoras com as diretrizes oficiais.

Em 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, sob a direção de Gilberto de Andrade, criou a “Universidade do Ar”, uma iniciativa destinada aos professores do Ensino Secundário (UNIVERSIDADE, 1941). Essa iniciativa foi lançada como uma resposta à necessidade de formação contínua dos professores do ensino secundário no Brasil e sua inauguração foi programada para o dia 19 de abril para coincidir com a comemoração do aniversário do Presidente da República.

Figura 2 – Inauguração da Universidade do Ar



Fonte: Jornal "A Noite", 1941.

Segundo o jornal "A Noite" (1941), a iniciativa tinha por objetivo oferecer aos professores do curso secundário de todo o Brasil orientação metodológica das principais matérias daquele curso. Ainda informou que estiveram presentes na cerimônia Gilberto de Andrade, diretor da Radio Nacional, o coronel Costa Netto, superintendente da *Brazil Railway*, coronel Santos Araujo, diretor tesoureiro do jornal "A Noite", a escritora Lucia de Magalhães, diretora da Universidade do Ar, e os professores Antenor Nascentes, Delgado de Carvalho, Abgar Renault, Julio Barata, João Batista de Melo e Souza, Julio Cesar de Melo e Souza, Venancio Filho, Maria Junqueira Schmidt e Melo Leitão (UNIVERSIDADE, 1941).

Para atingir o objetivo programado, a Universidade do Ar foi estruturada com quatro pilares pedagógicos principais:

[...] 1. oferecer aos professores meios de apresentar aos alunos a disciplina e reter a sua atenção; 2. oferecer aos professores meios para intensificar o interesse do aluno pela matéria; 3. melhoria nos processos de verificação do aproveitamento; 4. oferecer bibliografia para o professor. Os cursos eram gratuitos e abertos a todos os professores do país. Os alunos recebiam de vez em quando resumos mimeografados das aulas e outras orientações (Horta, 1972, p. 95-96).

A “Universidade do Ar” celebrou seu primeiro aniversário em 1942 com uma cerimônia marcante que refletiu tanto seu sucesso inicial quanto seus planos ambiciosos para o futuro. Durante seu primeiro ano, a Universidade do Ar realizou um curso de didática, desenhado especificamente para professores, que provou ser tanto completo quanto proveitoso. Este sucesso inicial serviu como uma prova de conceito, mostrando que a educação a distância podia ser eficaz e engajadora através do rádio.

Para o segundo ano, a Rádio Nacional expandiu significativamente o escopo da Universidade do Ar, introduzindo aulas de pedagogia. Essa expansão não só ampliou as áreas de ensino oferecidas pela universidade, mas também reforçou o compromisso da instituição com a formação contínua dos professores. A adição das aulas de pedagogia visava enriquecer ainda mais o currículo, proporcionando aos professores ferramentas mais robustas e metodologias inovadoras para aprimorar sua prática pedagógica.

Além disso, a solenidade de aniversário incluiu a entrega de certificados para os professores que haviam

participado do programa no ano anterior, marcando a conclusão de seu ciclo letivo com um reconhecimento formal de seus esforços e aprendizado. Este momento foi significativo, pois não apenas validava o trabalho dos participantes, mas também destacava a seriedade e a eficácia do programa de ensino a distância implementado pela Rádio Nacional.

A celebração do primeiro aniversário da Universidade do Ar não foi apenas uma ocasião para refletir sobre os sucessos passados, mas também um ponto de partida para novas iniciativas e melhorias no programa. A decisão de ampliar o conteúdo programático e incluir pedagogia refletiu um entendimento claro das necessidades em constante mudança dos profissionais de educação e um compromisso com a evolução contínua da qualidade do ensino oferecido.

Em 1943, Fernando Tude de Souza assumiu a direção do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), trazendo uma nova perspectiva para a rádio-educação. Tude de Souza, um colaborador de Roquette-Pinto e especialista em educação do Ministério da Educação, prometeu uma modificação importante nas diretrizes dos serviços de rádio-educação, propondo que o “rádio educativo” fosse entendido como todo rádio feito no país, independentemente de seu caráter instrutivo (Milanez, 2007).

A criação da Universidade do Ar e as mudanças propostas por Tude de Souza exemplificam como as emissoras de rádio no Brasil foram utilizadas não apenas como veículos de entretenimento, mas também como ferramentas poderosas de educação e formação de pro-

fessores. Essas iniciativas não só refletiam a necessidade de modernizar e melhorar a educação no país, mas também demonstravam a capacidade do rádio de se adaptar a diferentes contextos e necessidades educativas.

No final da década de 1940 foi criado o “Colégio do Ar”, um programa do Rádio Ministério da Educação, que emergiu como um grande sucesso de audiência. Este programa oferecia aulas de português, inglês, **espanhol**, francês, italiano, história do Brasil, geografia e ciências naturais, de nível secundário e que acontecia de acordo com o período letivo da época (15 de março a 15 de novembro) com o objetivo de democratizar a educação através do rádio, especialmente para aqueles que não tinham acesso a escolas tradicionais (Milanez, 2007). As aulas eram transmitidas diariamente em dois turnos durante o ano letivo e contavam com milhares de alunos matriculados (Milanez, 2007).

Ao longo dos anos, o Colégio do Ar continuou a expandir seu currículo para atender às necessidades educacionais de um público cada vez maior. Conforme relatado pela Rádio Ministério da Educação em junho/julho de 1951, o programa passou a abranger doze disciplinas. Originalmente, oferecia apenas cursos de línguas e História do Brasil. As novas disciplinas adicionadas foram Literatura, Matemática, História Geral, Geografia e Ciências, ministradas por professores renomados, como J.B. de Melo e Souza, Antônio Traverso, Emanuel Leontin’us, Valter Cardim e J.C. de Melo e Souza (Rádio Ministério da Educação, 1951 *apud* Maciel, 2013). Esta expansão reforçou o compromisso do Colégio do Ar com a democratização do conhecimento e a qualidade do ensino oferecido.

Em janeiro de 1956, a Rádio Ministério da Educação e Cultura lançou uma revista que oferecia ao público um panorama de sua programação, resgatando uma antiga ideia das publicações bimensais Rádio (1923) e Electron (1926), e dos Boletins Informativos publicados mensalmente até 1951 (Milanez, 2007). Essas iniciativas refletem o esforço contínuo para utilizar o rádio como uma ferramenta educacional. Entre 1935 e 1960, o rádio no Brasil não apenas serviu como um veículo de propaganda e controle estatal, mas também desempenhou um papel vital na educação, especialmente no ensino de línguas estrangeiras, como o espanhol.

As emissoras de rádio buscavam meios de facilitar a aprendizagem, tentando aproximar os alunos para que tivessem um retorno das aulas transmitidas. Como detalha Moreira (1991):

Preocupada em manter o contato com os alunos, a estação distribuía folhetos e esquema das lições que eram enviadas antes das aulas radiofônicas, pelo correio, às pessoas inscritas. Os alunos, por sua vez, enviavam à emissora trabalhos relacionados com os assuntos das aulas e mantinham contato com a emissora por carta, telefone e até mesmo visitas” (Moreira, 1991, p. 18).

A radiodifusão no Brasil teve grandes ligações com o conhecimento científico ao longo da sua história, buscando transmitir educação e cultura para a população, inclusive para os que não tinham acesso as aulas presencialmente. Segundo Castro (2002):

O rádio é a escola dos que não tem escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (Castro, 2002, p. 10).

Assim, ao longo deste capítulo, vimos como o rádio se estabeleceu como um meio fundamental de comunicação e educação no Brasil desde os seus primórdios. A evolução das emissoras de rádio, a sua utilização como ferramenta educativa, e a regulamentação governamental que moldou suas transmissões refletem um panorama complexo e dinâmico do impacto cultural e social do rádio. Através de iniciativas pioneiras e de políticas públicas voltadas para a democratização do conhecimento, o rádio não só ampliou o acesso à informação e à cultura, mas também desempenhou um papel crucial na formação educacional de milhares de brasileiros.

Compreender este contexto histórico é fundamental para apreciar plenamente a importância da radiodifusão no ensino e na vida cultural do Brasil. Ao estabelecer as bases para o uso do rádio como uma ferramenta educacional poderosa, essas iniciativas pioneiras não só transformaram o acesso ao conhecimento, mas também deixaram um legado duradouro que continua a influenciar práticas educacionais contemporâneas. Este cenário histórico nos prepara para explorar, nos capítulos seguintes, como a radiodifusão foi especificamente utilizada para o ensino do espanhol, destacando as iniciativas e os programas que marcaram essa época.

3

O ENSINO DE ESPANHOL NA RADIODIFUSÃO NO BRASIL

No Brasil, o período entre 1922 e 1960 marcou uma era de significativas transformações e inovações no campo da educação, particularmente no ensino de línguas estrangeiras. Em meio a um cenário de avanços tecnológicos e mudanças políticas, a radiodifusão emergiu como uma ferramenta importante para a disseminação de conhecimento e cultura. A introdução das inovações tecnológicas e a evolução do cenário político forneceram um terreno fértil para a implementação de métodos educativos alternativos.

Desde o início da radiodifusão, outras línguas estrangeiras estiveram presentes nas programações da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Por exemplo, a rádio oferecia programas voltados para o ensino de inglês, francês e literatura inglesa.

Na década de 1930, surgiram nos jornais diversos textos defendendo a inclusão do ensino de espanhol nas escolas secundárias brasileiras. O Correio do Paraná e o Jornal Pequeno de Pernambuco, por exemplo, publicaram a notícia intitulada “O ensino do hespanhol nas escolas brasileiras”. De acordo com os textos, a ideia de ensinar espanhol nas escolas do Brasil continuava a re-

ceber valiosas adesões, com o objetivo de incentivar o intercâmbio cultural sul-americano. A ideia foi inicialmente lançada pelo jornal “O Globo”. Em entrevista a esse jornal, o então Ministro da Educação, Washington Pires, declarou: “A cultura brasileira lucraria muito com a obrigatoriedade do ensino hespanhol” (O Correio do Parná, 1933; Pequeno Jornal, 1933). Essa crescente adesão e o apoio de figuras importantes do governo refletiam um movimento significativo em direção à valorização do ensino de espanhol nas escolas brasileiras.

Esse movimento ganhou força especialmente após a Argentina, em 1934, ter criado uma cadeira de português em suas escolas e solicitado ao Brasil a criação de uma cadeira de espanhol nas escolas brasileiras. Em consequência dessa iniciativa argentina, o Ministério do Exterior solicitou ao Ministério da Educação e Saúde Pública (MEC) a criação de uma cadeira de espanhol no Brasil. No entanto, essa solicitação foi negada.

Ainda em 1934, houve notícias nos jornais de que a Universidade de São Paulo (USP) criaria uma cadeira de espanhol, com a promessa de que a Espanha enviaria um professor de renome internacional para regê-la. Além disso, órgãos ligados ao governo espanhol estavam ativamente promovendo a língua espanhola no Brasil. Por exemplo, a Câmara Oficial Espanhola de Comércio e Indústria, em 1933, divulgou um curso de espanhol disponível para a população, com inscrições na secretaria e início das aulas programado para janeiro de 1934.

Já em 1935, a Câmara Espanhola de Comércio, desejando facilitar o estudo do idioma espanhol aos brasileiros

interessados em sua cultura e literatura, solicitou à Sociedade Rádio Ipanema a abertura de uma aula de castelhano. A Rádio Ipanema concordou com o pedido, e as aulas passaram a ser irradiadas todas as segundas e quintas-feiras, às 11h45, sob a responsabilidade da professora D. Helena Parada.

Para entender melhor o impacto do rádio na educação, é essencial considerar o papel dos jornais da época, que eram responsáveis por disseminar notícias e informações variadas, incluindo política, educação e cultura. Durante a primeira metade do século XX, os jornais desempenharam um papel importante na divulgação das programações das estações de rádio, fornecendo uma visão abrangente sobre o cenário radiofônico. Uma edição do dia 15 de setembro de 1935 do diário de notícias “O Jornal”, por exemplo, nos proporciona uma ideia do cenário radiofônico da época. Além das reportagens e anúncios habituais, esses jornais frequentemente publicavam as programações das diversas estações de rádio atuantes, incluindo a Rádio Sociedade, Rádio Fluminense, Rádio Guanabara, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Educadora, Rádio Jornal do Brasil e a Rádio Ipanema.

Essas análises dos jornais da época nos permitem adentrar no universo do ensino de espanhol nas décadas de 1930, 1940 e 1950 na radiodifusão brasileira. Através desses registros históricos, poderemos compreender a evolução do ensino de línguas estrangeiras, bem como a importância do rádio como meio de difusão educacional e cultural nesse período. Esses registros históricos documentam o ensino de línguas e ilustram o papel importante da radiodifusão na educação e na cultura.

As iniciativas de ensino de espanhol via radiodifusão foram pioneiras e inovadoras. Através das ondas do rádio, o conhecimento da língua espanhola foi democratizado, alcançando populações que, de outra forma, não teriam acesso a esse tipo de educação. Com o progresso da radiodifusão, o ensino de espanhol encontrou um novo meio de disseminação entre os brasileiros.

Desde as primeiras transmissões pela Rádio Ipanema na década de 1930 até as aulas oferecidas pela Rádio do Ministério da Educação e a Rádio Roquette-Pinto nos anos seguintes, o rádio desempenhou um papel fundamental na promoção do ensino de espanhol. A análise dessas transmissões revela a dedicação em democratizar a educação e promover a língua espanhola em todo o Brasil.

Ao examinar as aulas de espanhol transmitidas por três emissoras de rádio, revelamos como essas práticas não apenas enriqueceram o cenário educacional brasileiro, mas também pavimentaram o caminho para futuras inovações na educação a distância. As histórias contidas neste capítulo ilustram a capacidade do rádio de transcender barreiras físicas e sociais, oferecendo um meio acessível e eficaz para o aprendizado de línguas, e destacam a visão de educadores pioneiros que reconheceram o potencial transformador da radiodifusão.

Com esta análise, pretendemos não só documentar os feitos passados, mas também refletir sobre as lições aprendidas e as implicações para o presente e futuro da educação. O ensino de espanhol via radiodifusão representa uma rica parte da história educacional bra-

sileira, e este capítulo busca capturar a essência dessas contribuições, celebrando os avanços e reconhecendo os desafios enfrentados ao longo deste percurso histórico. Documentar esses esforços é essencial para entender a importância da radiodifusão no contexto educacional do Brasil.

3.1 INICIATIVAS INICIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

A partir de 1935, o ensino de espanhol no Brasil começou a ser transmitido via rádio, marcando uma nova era na educação linguística do país. Essa iniciativa surgiu em um contexto onde o espanhol, embora presente no currículo de algumas instituições educacionais, não havia se consolidado de maneira significativa no ensino secundário. Entre os anos de 1920 e 1926, o espanhol foi oferecido como disciplina facultativa no Colégio Pedro II, mas não se firmou.

A inclusão do ensino de espanhol no Colégio Pedro II foi uma gentileza governamental em resposta à criação de uma cadeira de português no Uruguai. Em 1917, o Ministro do Interior anunciou a criação da cadeira de espanhol no Colégio Pedro II, que era um estabelecimento modelo para o ensino secundário no Brasil (Guimarães, 2016, p. 84). Essa estratégia visava a promover a língua espanhola em todo o Brasil, utilizando o prestígio e a estrutura do Colégio Pedro II como referência para outros estabelecimentos de ensino secundário.

Antenor de Veras Nascentes foi o primeiro a assumir essa posição, contribuindo significativamente para

a institucionalização do ensino do espanhol com a publicação de sua “Grammatica da Lingua Espanhola para Uso dos Brasileiros” em 1920 (Guimarães, 2016). No entanto, apesar desses esforços, a inclusão do espanhol enfrentou dificuldades, e a cadeira foi extinta em 1925, após a reforma educacional de Rocha Vaz. Em 1926, após a extinção da cadeira de espanhol, Antenor Nascentes foi transferido para a cadeira de português no Colégio Pedro II. Além de suas funções nesse colégio, Nascentes começou a ministrar aulas de português na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

A reedição da gramática de Antenor Nascentes foi um marco importante na história do ensino do espanhol no Brasil. A gramática foi reeditada diversas vezes ao longo das décadas seguintes, refletindo sua aceitação e utilidade nos contextos educacionais da época. Em 1928, a segunda edição foi lançada, indicando a continuidade do interesse e da demanda por esse material didático (Guimarães, 2019). Na década de 1930, a gramática de Nascentes teve ainda a terceira e quarta edições, consolidando-se como um recurso essencial para o ensino do espanhol no Brasil. A gramática de Nascentes não só atendia às necessidades dos alunos brasileiros ao apresentar semelhanças e diferenças entre o português e o espanhol, mas também seguia o método de gramática-tradução, que era amplamente utilizado na época. Essas edições subsequentes indicam uma crescente demanda e aceitação do material didático no Brasil.

Em 1934, houve uma tentativa de reinserção do espanhol no Colégio Pedro II, que acabou sendo rejeitada.

Consequentemente, o ensino de espanhol permaneceu predominantemente em escolas particulares, acessível apenas a um segmento limitado da população.

Em 1937, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu o ensino da língua espanhola nas faculdades de ciências e letras. Esta foi uma tentativa de fortalecer a formação de professores e ampliar a disseminação da língua. A institucionalização do espanhol em faculdades de ciências e letras marcou uma nova fase na formação de professores.

A Reforma Capanema, liderada pelo então Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, foi um marco na educação brasileira, promovendo mudanças significativas no sistema de ensino. Em 1942, a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário consolidou uma série de reformas que visavam modernizar e ampliar o acesso à educação secundária no país. A inclusão do espanhol no currículo das escolas secundárias foi um reconhecimento de sua importância cultural e estratégica. A reforma tinha como objetivo proporcionar uma educação mais completa e integrada, focando na formação da personalidade adolescente e na consolidação da cultura geral. O ensino secundário foi dividido em dois ciclos: o primeiro ciclo com quatro anos de curso ginasial e o segundo ciclo com três anos, dividido em cursos clássico e científico. Essa divisão visava facilitar a democratização do ensino secundário, tornando-o mais acessível a um maior número de brasileiros e permitindo uma melhor articulação com outros ramos do ensino técnico e normal (Brasil, 1942).

A Lei Orgânica do Ensino Secundário estabeleceu diretrizes claras para o ensino de espanhol, definindo conteúdos programáticos que incluíam literatura espanhola e hispano-americana, além de enfatizar a importância da cultura e da história dos países de língua espanhola. Essa abordagem integrada buscava não apenas ensinar a língua, mas também proporcionar uma compreensão mais ampla do contexto cultural e histórico associado a ela. A reforma não apenas reforçou a importância do espanhol como uma língua estrangeira essencial, mas também estruturou o ensino de modo a garantir uma formação mais abrangente e integrada dos estudantes.

Antes da reforma, o estudo de línguas estrangeiras no Brasil era menos estruturado e frequentemente dependia da autodidaxia. Com a reforma, o espanhol passou a ser ensinado de modo metódico e seguro, reconhecendo sua importância cultural e a necessidade de fortalecer os vínculos entre o Brasil e os países hispano-americanos. Isso representou um passo significativo para a maior integração cultural e linguística entre as nações do continente americano. A inclusão do espanhol no currículo das escolas secundárias como uma das línguas vivas estrangeiras refletia as diretrizes estabelecidas pela reforma de Capanema, promovendo um ensino metódico e estruturado da língua espanhola.

A integração do ensino de espanhol no currículo das escolas secundárias foi consolidada pela obrigatoriedade do estudo de três línguas vivas estrangeiras. Além do espanhol, o francês e o inglês foram mantidos devido à sua importância na cultura universal e aos laços histó-

ricos com o Brasil. A reforma também enfatizou a necessidade de uma educação que promovesse a consciência humanística e patriótica, com o espanhol contribuindo para essa formação ao oferecer aos alunos acesso a uma rica literatura e cultura hispânica. Essa abordagem visava a aquisição de habilidades lingüísticas e a formação de uma compreensão mais profunda das relações e culturas internacionais (Brasil, 1942).

A implementação dessas políticas educacionais teve um reflexo direto nas iniciativas de radiodifusão educativa. Programas de rádio, como o “Colégio do Ar” da Rádio do Ministério da Educação, começaram a incluir aulas de espanhol em suas transmissões diárias. O “Colégio do Ar” foi um dos primeiros programas a democratizar a educação no Brasil, proporcionando acesso ao ensino secundário a estudantes de diversas partes do país que não tinham acesso a escolas tradicionais. A inclusão do espanhol como parte integrante do currículo radiofônico refletia as diretrizes estabelecidas pela reforma de Capanema, promovendo um ensino metódico e estruturado da língua espanhola.

A Portaria 127, publicada em 1943, foi um documento importante que detalhou os conteúdos curriculares do ensino de espanhol no Brasil. Ela especificou que o ensino de espanhol deveria incluir a literatura espanhola e hispano-americana, além de outros aspectos culturais relevantes. Essa portaria reforçou a abordagem educativa promovida pela Reforma Capanema, destacando a importância de uma educação que integrasse conhecimentos lingüísticos e culturais.

A Portaria nº 556 de 1945 introduziu o método direto como abordagem principal para o ensino de espanhol. Esse método enfatizava a aprendizagem através da imersão na língua, com foco na leitura, compreensão auditiva e conversação. A portaria também destacava a importância da leitura como ferramenta de aprendizado cultural, incentivando o uso de textos literários e outros materiais autênticos. O método direto representou tentativa de mudança nas práticas de ensino de línguas, na promoção de uma maior interação entre os alunos e a língua alvo.

A formação de professores de espanhol foi uma prioridade nas políticas educacionais da década de 1940. Iniciativas para a criação de cursos superiores específicos para a formação de docentes de línguas neolatinas, incluindo o espanhol, foram implementadas. Esses cursos forneceram aos futuros professores as ferramentas e conhecimentos necessários para ensinar a língua de maneira eficaz.

Esses cursos superiores estabeleceram fundamentos teóricos e metodológicos que a Universidade do Ar, um programa radiofônico criado pela Rádio Nacional, complementava ao oferecer formação prática e contínua para os professores em serviço. Dessa forma, a Universidade do Ar desempenhou um papel crucial ao complementar os estudos superiores, proporcionando aos professores do ensino secundário os recursos pedagógicos necessários para aplicar eficazmente o ensino de espanhol, alinhando-se com as diretrizes educacionais e ampliando o acesso ao conhecimento em todo o país.

Além da formação prática fornecida pela Universidade do Ar, a produção de livros didáticos de espanhol no Brasil durante as décadas de 1940 e 1950 também foi fundamental para o sucesso do ensino do espanhol, influenciada pela legislação educacional vigente. A criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) em 1938 foi um passo significativo do governo Vargas para controlar a produção e distribuição desses materiais. A CNLD tinha a responsabilidade de fiscalizar e autorizar os livros a serem usados nas escolas, buscando assegurar a qualidade e a conformidade dos conteúdos com as diretrizes educacionais. No entanto, a capacidade da CNLD em atender à demanda foi limitada, resultando na adoção de livros didáticos não autorizados em muitas escolas até o final da década de 1950 (Guimarães, 2019).

A década de 1940 foi especialmente prolífica na produção de livros didáticos de espanhol, com diversas editoras regionais publicando obras que visavam preencher as lacunas dos programas oficiais de ensino. Obras como “*Florilegio castellano*”, de Adolfo Pozo y Pozo, e “*Compêndio de literatura espanhola e hispanoamericana*”, de Idel Becker, destacam-se por suas abordagens abrangentes e pela inclusão de textos literários que promoviam o conhecimento da cultura espanhola e hispano-americana (Guimarães, 2019). Em 1949, o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Saúde publicou o livro “*Roteiro do Curso de Espanhol para Principiantes*”, escrito pelo professor Aristóteles de Paula Barros. Este livro foi especialmente criado para apoiar as aulas do programa “Espanhol para Principian-

tes”, que o professor Aristóteles ministrava na Rádio Ministério da Educação desde 1947. Essas publicações refletiam um esforço conjunto de professores e editoras para atender às diretrizes educacionais ao mesmo tempo em que ofereciam materiais didáticos de qualidade.

Os processos de normatização, regularização e fiscalização dos livros didáticos enfrentaram diversos desafios, especialmente na adaptação ao método direto. A CNLD, criada para avaliar e autorizar os livros didáticos, não conseguiu impedir completamente a adoção de materiais não autorizados, revelando falhas na implementação das políticas educacionais (Guimarães, 2019). A resistência dos professores às novas metodologias e a falta de recursos adequados para fiscalização contribuíram para a persistência do método tradicional de ensino. No entanto, a produção de livros didáticos de espanhol continuou a crescer, adaptando-se às exigências do mercado e às necessidades pedagógicas dos professores.

Em 1950, com menos de dez anos de ensino de espanhol nos colégios brasileiros, surgiu a ideia da criação de uma associação que congregasse os professores de espanhol do Brasil. A iniciativa partiu, segundo o professor José Carlos Lisboa em uma entrevista que ele deu para o jornal Diário de Notícias em 1959, de um grupo de professores e alunos da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), que transformou seu seminário permanente de Espanhol em Centro Brasileiro de Estudos Hispânicos (CBEH) (APES, 1959). Ainda segundo o professor Lisboa, as primeiras medidas concretas para a criação da APES foram tomadas no final de 1958.

Inicialmente, o CBEH concentrou suas atividades nos alunos de Letras Neolatinas da FNFi, promovendo a cultura espanhola dentro dos currículos do curso. O CBEH também organizou diversas atividades culturais para o desenvolvimento do hispanismo no Rio de Janeiro. Em abril de 1952, por exemplo, promoveu uma conferência sobre Gil Vicente, proferida pela professora Cleonice Berardinelli no salão nobre da FNFi (Diário de Notícias, 1952). Em 1953, durante a solenidade de posse da nova diretoria, foi apresentada a elegia “Llanto por la muerte de Ignacio Sánchez Mejía” de Federico Garcia Lorca, adaptada pelo professor Lisboa. A solenidade contou com a participação do embaixador da Espanha, Marquês de Prat de Nantouillet, professores e personalidades do meio cultural do Rio de Janeiro (Correio da Manhã, 1953).

A década de 1950 foi muito produtiva em atividades culturais e cursos de espanhol no Rio de Janeiro, tanto pelo CBEH quanto por outras entidades e órgãos públicos. Em 1957, a “Casa de Cervantes”, localizada na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, organizou o Curso de Férias de Filologia Hispânica, ministrado pelo professor Julio Garcia Molejón da Universidade de Salamanca. Este curso, destinado a professores de espanhol do ensino secundário, alunos de faculdades e ao público em geral, teve a duração de 30 dias, começando em 1 de fevereiro de 1957 (Correio Paulistano, 1957).

Em 1958, a Divisão de Educação Extra Escolar do Ministério de Educação e Cultura (MEC) promoveu um curso de espanhol que contou com mais de 800 inscri-

tos. Os professores responsáveis por ministrar o curso incluíam José Carlos Lisboa e outros três professores indicados pelo Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica do Rio de Janeiro.

Finalmente, em abril de 1959, foi fundada a Associação de Professores de Espanhol (APES) em assembleia ocorrida na FNFi, com o objetivo de congregar os professores de espanhol do Brasil oferecendo assistência técnica e cultural, buscando uma maior aproximação com a cultura dos países hispano-falantes. Foram aprovados os nomes da primeira diretoria:

- Presidente: José Carlos Lisboa
- Vice-presidente: Emanuel Pereira Filho
- Secretário Geral: Hércio Martins
- Tesoureira: Marlene de Castro Correia
- Bibliotecária: Theresinha Guidão da Veiga Oliveira

Sem uma sede própria, a APES utilizou provisoriamente uma sala no prédio da FNFi, localizado na Avenida Presidente Antônio Carlos, 40, na Capital Federal. Em sua sede provisória, foram planejadas ações para enfrentar os grandes desafios de promover o ensino de espanhol no Brasil.

Os esforços para manter o espanhol nos currículos do ensino secundário começaram com o planejamento do I Seminário de Professores de Espanhol, que ocorreu nos dias 13, 15, 17, 20, 22 e 24 de julho de 1959 na FNFi. Este seminário debateu pontos dos programas de espanhol tanto em nível médio quanto superior. Como resul-

tado, foi elaborado um relatório sobre temas específicos, com os seguintes tópicos e relatores:

1. As origens da poesia espanhola - José Carlos Lisboa
2. A literatura (poesia) do século XVII - Celia Theresinha Guidão da Veiga Oliveira
3. O teatro de Cervantes - Marlene de Castro Correia
4. Didática da conjugação de verbos irregulares - Maria de Lourdes Cavalcânti Martini
5. O século XVIII - Emanuel Pereira Filho
6. Instrumentos bibliográficos - Hércio Martins (Diário de Notícias, 1959).

A fundação da APES e suas atividades iniciais representam um passo importante na consolidação do ensino de espanhol no país. A associação promoveu a troca de experiências entre professores e a melhoria contínua das práticas pedagógicas, contribuindo significativamente para a construção de uma rede de apoio e desenvolvimento profissional no ensino de espanhol.

O desenvolvimento do ensino de espanhol no Brasil passou por várias fases importantes, desde suas primeiras tentativas de inclusão no currículo do Colégio Pedro II até a consolidação de sua presença no sistema educacional com a reforma de Gustavo Capanema em 1942.

Essas iniciativas e políticas públicas demonstram uma clara interconexão entre as diferentes esferas do ensino de espanhol no Brasil, refletindo um esforço coordenado para promover a língua tanto no nível secundário quanto no superior. A Reforma Capanema,

uma iniciativa pública, inseriu o espanhol no ensino secundário em 1942, consolidando-o como uma disciplina obrigatória até 1961. No entanto, é importante destacar que o ensino de espanhol na Rádio Ipanema teve início em 1935, a partir de um pedido da Câmara Comercial da Espanha, e o ensino em cursos superiores começou em 1937. Essas ações precursoras foram essenciais para a posterior institucionalização do ensino de espanhol no Brasil.

A participação ativa dos professores do Colégio Pedro II em múltiplas frentes educacionais foi crucial para a implementação eficaz dessas reformas. Esses educadores não apenas lecionavam nas escolas secundárias e na Faculdade Nacional de Filosofia, mas também se envolveram diretamente nas atividades de radiodifusão educativa, ampliando seu impacto para além das salas de aula tradicionais. A integração desses esforços governamentais, institucionais e individuais pavimentou o caminho para um ensino de espanhol mais acessível e estruturado, promovendo uma visão holística e estratégica da educação no país.

3.2 SINTONIZANDO O CONHECIMENTO: ENSINO DE ESPANHOL NA RÁDIO IPANEMA (1935-1936)

A Rádio Ipanema (PRH-8) foi uma das pioneiras no ensino de espanhol via radiodifusão. Durante a década de 1930, a rádio começou a transmitir aulas de espanhol como parte de sua programação educativa, ministradas pela professora Helena Parada.

A história e o contexto da Rádio Ipanema refletem o esforço contínuo para utilizar a radiodifusão como ferramenta educacional. As aulas de espanhol ofereciam uma oportunidade única para a população, especialmente para aqueles que não tinham acesso a cursos formais de línguas. A programação era cuidadosamente planejada para incluir lições práticas, diálogos e exercícios auditivos, facilitando o aprendizado dos ouvintes.

Examinando atentamente a programação da Rádio Ipanema naquela época, percebemos algo interessante: entre os horários dedicados a diferentes tipos de programas, encontramos também horários reservados para aulas de idiomas estrangeiros. Além do ensino de inglês e alemão, destacava-se a inclusão de aulas de espanhol na grade de programação da rádio. Esse fenômeno reflete não apenas a diversidade de conteúdo oferecido pela radiodifusão na época, mas também a importância atribuída ao aprendizado de idiomas estrangeiros na sociedade brasileira daquela época.

O Jornal do Commercio do Rio de Janeiro do dia 11 de setembro de 1935 publicou uma informação sobre solicitação feita pela Câmara Espanhola de Comércio, para a abertura de aulas de espanhol por meio da Sociedade Radio Ipanema (Jornal do Commercio, 1935):

Aulas de castelhano pelo radio

A Camara Hespanhola de Commercio, desejando facilitar o estudo do idioma Hespanhol aos brasileiros amadores de sua cultura e da sua literatura, solicitou da Sociedade Radio Ipanema, e esta

acedeu, a abertura duma aula de castelhano, que se irradiará todas as segundas e quintas-feiras, ás 11.45 horas, estando as lições a cargo da Pofessora D. Helena Parada (AULA, 1935).

Este episódio representa uma iniciativa de grande relevância tanto no âmbito político quanto cultural. Do ponto de vista político, essa iniciativa sublinha um esforço de diplomacia cultural, um instrumento poderoso na construção e no fortalecimento de laços entre nações. A promoção do idioma e da cultura espanhola no Brasil por meio do rádio, um meio de comunicação de amplo alcance na época, não só amplia a compreensão e o respeito mútuo entre os povos, mas também potencializa colaborações futuras em diversas áreas, como comércio, educação e política. Ao oferecer aulas de castelhano gratuitamente para o público brasileiro, a Câmara Espanhola de Comércio desempenha um papel ativo na disseminação da língua e cultura espanhola.

Culturalmente, a iniciativa revela um reconhecimento do valor intrínseco da língua espanhola e das tradições hispânicas, promovendo um intercâmbio cultural. Ao facilitar o acesso ao aprendizado do espanhol, a Câmara Espanhola de Comércio não apenas oferece aos brasileiros a chave para uma vasta biblioteca de obras literárias e artísticas em espanhol, mas também abre portas para uma compreensão mais profunda dos modos de vida, das perspectivas e dos valores compartilhados pelos países hispano-falantes. Isso reforça a noção de que o idioma é um veículo fundamental para a construção de pontes culturais, capaz de unir pessoas

através da apreciação e do respeito pelas suas diferenças e semelhanças.

Com efeito, a solicitação da Câmara Espanhola de Comércio para a realização de aulas de espanhol por rádio, além de ser um ato de promoção linguística e cultural, reflete uma abordagem estratégica para estreitar laços culturais e políticos entre o Brasil e o mundo hispânico. Essa iniciativa exemplifica como a educação e a cultura podem servir como pilares para uma política externa voltada para a cooperação, o entendimento mútuo e a integração entre países.

Atendendo ao pedido feito pela Câmara Espanhol de Comércio a Rádio Ipanema passou a transmitir durante o período de 1935 a 1936, as aulas de espanhol de maneira regular em horários fixos, evidenciando a dedicação da rádio em promover a educação linguística. As transmissões ocorreram predominantemente às segundas e quintas-feiras, sempre das 13h30 às 13h45. A professora Helena Parada conduzia essas aulas com consistência, como registrado em diversos jornais da época, incluindo o Jornal do Comércio, Correio da Manhã, Diário Carioca e O Jornal. Essa regularidade facilitava o acompanhamento por parte dos ouvintes, criando uma rotina educativa que contribuía para a popularização do espanhol.

Explorar as fontes encontradas nos jornais proporciona uma valiosa contribuição para a construção de uma memória sólida em torno do ensino de espanhol a distância no Brasil, pois, a imprensa do período oferece uma riqueza de dados e elementos que nos permitem

um mergulho mais profundo nas condições de vida, manifestações culturais e políticas da sociedade da época (Zicman, 1985). Além disso, a imprensa, como veículo de comunicação de massa, desempenha um papel fundamental na transmissão e armazenamento de informações, tornando-se uma fonte crucial para compreendermos não apenas a história da educação, mas também as mentalidades e ideologias da época (Thompson, 2002). A análise das fontes jornalísticas oferece uma visão abrangente sobre a importância da radiodifusão na educação e cultura brasileiras.

Ao examinar os jornais, estamos explorando perspectivas frequentemente negligenciadas no estudo da história da Educação do espanhol. A variedade de assuntos abordados nos jornais nos fornece dados valiosos que não poderiam ser obtidos de outra forma. Nossa pesquisa destaca o rádio como meio de transmissão, com as aulas de espanhol ministradas na época sendo um aspecto central. A imprensa da época foi fundamental para entender as condições e contextos que moldaram a educação via radiodifusão.

A introdução das aulas de espanhol na Rádio Ipanema teve um impacto significativo na popularização do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. A radiodifusão permitiu que o ensino de espanhol alcançasse um público mais amplo, quebrando barreiras geográficas e econômicas. No entanto, a eficácia dessas aulas dependia da qualidade dos aparelhos receptores e da capacidade dos ouvintes de acompanhar as transmissões regularmente. A análise dos registros da época mostra que,

apesar dessas limitações, a iniciativa foi bem recebida e teve um papel crucial na disseminação do espanhol como língua estrangeira no Brasil. A radiodifusão desempenhou um papel crucial na ampliação do acesso ao ensino de línguas, superando barreiras tradicionais.

Embora não tenhamos informações detalhadas sobre a professora Helena Parada, a menção de seu nome como docente das aulas de espanhol na Rádio Ipanema indica a existência de um ambiente de ensino a distância (EaD). Isso remonta ao conceito de disciplina escolar, como definido por Chervel (1990), e à influência dos meios de comunicação de massa na educação, como observado por Jorge (1981).

Na década de 1930, o material didático para o ensino de espanhol era predominantemente representado pela obra de Antenor Nascentes (1886-1972), “Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros”. Publicada inicialmente em 1920 para atender à demanda do ensino de espanhol no Colégio Pedro II e republicada em várias ocasiões posteriores (1928, 1934, 193?), esta obra concorria com as obras estrangeiras que chegavam ao Brasil (Guimarães, 2019). A contribuição de Antenor Nascentes para o material didático de espanhol foi fundamental para esse período.

A importância da Radio Ipanema na transmissão do ensino de espanhol é destacada de forma significativa pela análise das fontes jornalísticas e da programação da época, indicando um compromisso da Radio Ipanema em oferecer regularmente aulas de espanhol em sua programação. A inclusão dessas aulas na grade de pro-

gramação da rádio não apenas demonstra a importância atribuída ao ensino de idiomas estrangeiros na sociedade brasileira daquela época, mas também destaca a capacidade da rádio em fornecer acesso ao ensino de espanhol de forma acessível e consistente.

O ensino de espanhol transmitido pela Rádio Ipanema ganha ainda mais relevância quando contextualizado com o declínio gradual do ensino de espanhol nas instituições de ensino regular promovidas pelo poder público. O Colégio Pedro II ofereceu a disciplina de espanhol de 1920 a 1926 e os Colégios Militares entre 1918 e 1920. Esse declínio ocorreu em meio às reformas educacionais da época.

Vale destacar que houve iniciativa em 1935 para que o ensino de espanhol retornasse ao ensino secundário. O Ministério das Relações Exteriores solicitou ao Ministro da Educação e Saúde Pública uma retribuição ao Governo da Argentina, por ter instituído uma cadeira de português em suas escolas complementares em 09 de abril de 1934. Porém em seu Parecer 174, o professor do Colégio Pedro II, Delgado de Carvalho, mencionando o fracasso da experiência no Colégio Pedro II (1920-1926), foi desfavorável à criação de uma cadeira de espanhol no ensino secundário brasileiro (Guimarães, 2016). Essas tentativas refletem o interesse contínuo do ensino de espanhol no currículo educacional brasileiro.

Enquanto o ensino de espanhol nas instituições públicas declinava, a Rádio Ipanema destacava-se ao manter e promover aulas regulares dessa língua estrangeira em sua programação. Essa iniciativa não só demonstra-

va o compromisso da rádio em oferecer acesso ao ensino de idiomas estrangeiros, mas também preenchia uma lacuna deixada pela diminuição do ensino público do espanhol. Enquanto as escolas regulares descontinuavam a disciplina, várias escolas particulares continuavam a ofertar o ensino de espanhol, mostrando o interesse persistente pela língua e a importância de alternativas de educação como as transmitidas pela rádio.

Dessa forma, a Rádio Ipanema não apenas contribuiu para a preservação do ensino de espanhol, mas também desempenhou um papel crucial na continuidade do acesso a essa língua estrangeira durante um período em que seu ensino no ambiente formal estava em declínio. O compromisso da Rádio Ipanema em oferecer aulas regulares foi crucial para preencher a lacuna deixada pelo ensino público.

3.3 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO AR: ESPANHOL NA UNIVERSIDADE DO AR (1942-1943)

Como mencionado anteriormente, em 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, sob a direção de Gilberto de Andrade, criou a “Universidade do Ar”, uma iniciativa destinada à capacitação dos professores do Ensino Secundário. A Universidade do Ar oferecia orientação metodológica e ferramentas pedagógicas para melhorar a didática e a retenção dos alunos, destacando-se como um avanço significativo para o ensino secundário no Brasil (Horta, 1972). Essa iniciativa demonstrou um compromisso significativo com a modernização do ensi-

no e com a capacitação de professores em um período de intensas transformações educacionais no Brasil.

Em 1942, a Reforma Capanema integrou o espanhol como disciplina obrigatória no currículo escolar. Com o avanço das políticas educacionais, o espanhol ganhou destaque na programação da Universidade do Ar, alinhando-se com as novas diretrizes estabelecidas pelo governo, e, a partir desse ano, a Universidade do Ar incluiu o ensino da língua espanhola e das literaturas espanhola e hispanoamericanas em sua programação.

Relembrando os objetivos principais da Universidade do Ar, já mencionados na introdução, temos:

- 1. Meios de Apresentação e Retenção:** Oferecer aos professores métodos eficazes para apresentar as disciplinas aos alunos e manter a sua atenção durante as aulas.
- 2. Intensificação do Interesse dos Alunos:** Fornecer técnicas para intensificar o interesse dos alunos pelas matérias ensinadas.
- 3. Melhoria nos Processos de Verificação:** Aperfeiçoar os processos de verificação do aproveitamento dos alunos, garantindo uma avaliação mais precisa e útil.
- 4. Disponibilização de Bibliografia:** Oferecer bibliografia de apoio aos professores, facilitando o acesso a materiais didáticos essenciais. (Horta, 1972).

A Universidade do Ar representou um marco na democratização do ensino de espanhol no Brasil, per-

mitindo que professores e alunos de diversas regiões do país tivessem acesso a uma formação de qualidade. Através da radiodifusão, a Universidade do Ar conseguiu alcançar uma audiência ampla e diversificada, superando as barreiras geográficas e sociais que muitas vezes limitavam o acesso à educação.

A iniciativa contribuiu significativamente para a expansão do acesso à educação, especialmente no ensino de línguas, mostrando o potencial do rádio como ferramenta educativa. A orientação metodológica e as ferramentas pedagógicas fornecidas pela Universidade do Ar ajudaram a melhorar a qualidade do ensino nas escolas secundárias, preparando melhor os professores para suas funções. A Universidade do Ar também desempenhou um papel crucial na formação contínua dos professores, garantindo que eles estivessem atualizados com as melhores práticas pedagógicas e materiais didáticos disponíveis.

A inclusão do ensino de espanhol na programação da Universidade do Ar na Rádio Nacional foi um exemplo de inovação e compromisso com a educação no Brasil. Esta iniciativa não apenas facilitou o aprendizado da língua espanhola, mas também reforçou a importância da radiodifusão como um meio eficaz de democratizar o acesso ao conhecimento. A Universidade do Ar deixou um legado duradouro, mostrando que, mesmo em épocas de recursos limitados, a criatividade e a dedicação podem transformar a educação e beneficiar milhares de estudantes e professores em todo o país.

A Universidade do Ar começou a transmitir suas aulas em 1941 e rapidamente se tornou uma parte essen-

cial da programação da Rádio Nacional. A programação da Universidade do Ar foi cuidadosamente estruturada para incluir uma variedade de disciplinas, atendendo às necessidades educacionais dos professores do Ensino Secundário em todo o Brasil. Os programas oferecidos cobriam uma ampla gama de tópicos e eram ministrados por professores renomados.

Entre os professores que contribuíram para essa iniciativa estavam figuras ilustres como Antenor Nascetes, José Veríssimo da Costa Pereira, Maria Junqueira Schmidt, Francisco Venâncio Filho, Fernando Silveira, Alceu Amoroso Lima, J. B. de Melo Souza, João Pecegueiro do Amaral, José Barreto Filho, Alair Antunes, Fernando Barata, Candido Melo Leitão, Jonatas Serrano, Abgar Renault, Roberto Peixoto, Lourenço Filho, Clovis Monteiro, Teobaldo Miranda Santos e Isabel Junqueira Schmidt.

A Universidade do Ar foi amplamente reconhecida por seu impacto positivo na formação de professores e na qualidade do ensino nas escolas secundárias brasileiras.

Em 19 de abril de 1942, foi realizada a vernissage dos novos estúdios da Rádio Nacional, um evento que marcou um importante marco na história da radiodifusão brasileira. A inauguração dos estúdios ocorreu como parte das comemorações do aniversário do presidente Getúlio Vargas, e foi considerada um acontecimento transcendental para o progresso do país. A solenidade contou com a presença de diversas figuras importantes, como o representante do presidente da República, dr. Geraldo Mascarenhas, os ministros da Agricultura e da

Educação, Apolônio Sales e Gustavo Capanema, respectivamente, e o diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes, acompanhado de sua esposa Adalgisa Nery Fontes.

Figura 3 – Inauguração dos novos estúdios da Rádio Nacional.



Fonte: Jornal "A Manhã", 1942.

No primeiro plano da esquerda para a direita estão Gilberto de Andrade, Lourival Fontes e Adalgisa Nery Fontes

Com as suas novas instalações, a Rádio Nacional, também conhecida como P.R.E.-8, tornou-se a quinta estação do mundo em alcance, transmitindo diariamente para nações da Europa, Ásia, Estados Unidos e repúblicas irmãs da América do Sul. A modernização e expansão dos estúdios não apenas aumentaram a capacidade técnica da Rádio Nacional, mas também reforçaram seu papel como uma ferramenta crucial para a propaganda e a educação no Brasil.

No artigo “O Rádio Brasileiro Comparado com o Norte-Americano” (O RÁDIO, 1949), publicado no jornal “A Manhã” de 14 de julho de 1949, Armando Calmon Costa, director geral da Rádio Nacional, discute suas impressões sobre as diferenças entre a radiodifusão brasileira e a americana, com um foco especial na exploração comercial e na emergente indústria da televisão nos Estados Unidos, contrastando com a abordagem mais tradicional do rádio no Brasil, que ainda se centrava em formatos educativos e culturais. O artigo que comenta a radiodifusão no Brasil em comparação com a dos Estados Unidos fornece uma perspectiva intrigante sobre as diferenças fundamentais nas abordagens à mídia em ambos os países durante o meio do século XX. Armando Calmon Costa, ao retornar dos Estados Unidos, destacou a rápida comercialização da televisão naquele país, um contraste marcante com o cenário brasileiro, onde o rádio ainda predominava como principal meio de comunicação de massa.

Figura 4 - Armando Calmon Costa, director geral da Rádio Nacional



Fonte: Jornal “Amanhã, 1949.

Enquanto nos Estados Unidos a televisão já começava a dominar a cena cultural e comercial, oferecendo vastas oportunidades para publicidade e entretenimento, no Brasil, a radiodifusão mantinha um foco

considerável em programas educativos e culturais. Este contraste não apenas reflete as diferenças tecnológicas e econômicas entre os dois países, mas também sublinha uma abordagem distinta em termos de prioridades de conteúdo.

No Brasil, o rádio era visto como uma ferramenta essencial para a educação e a difusão cultural, desempenhando um papel crucial na formação e informação da população. Ainda que a televisão começasse a ganhar espaço, o rádio continuava a ser o meio de acesso mais abrangente, especialmente em áreas menos urbanizadas do país. Esta realidade ressalta a visão de Costa sobre a importância de preservar o caráter educativo e informativo da radiodifusão, apesar das crescentes pressões comerciais que já transformavam a mídia em outras partes do mundo.

Assim, ao analisar o artigo de Costa, percebe-se uma valiosa reflexão sobre como as escolhas de um país em relação à adoção e ao desenvolvimento de tecnologias de mídia refletem suas prioridades sociais e culturais. Para o Brasil, pelo menos até aquele momento histórico, preservar o rádio como uma plataforma educativa era fundamental para assegurar que todas as camadas da população tivessem acesso ao conhecimento e à cultura, uma decisão que destaca uma fase de transição na história da comunicação do país.

A evolução da programação da Universidade do Ar reflete uma adaptação significativa às necessidades dos ouvintes e aos recursos da Rádio Nacional, conforme registrado nos jornais “A Noite” e “A Manhã”. Em

1942, as aulas de Língua e Literatura Espanhola e Hispanoamericana, ministradas pelo renomado professor Antenor Nascentes, eram transmitidas todas as sextas-feiras às 17:30, com duração de 30 minutos. Este formato permitia uma abordagem aprofundada, explorando os conteúdos de maneira intensiva em cada sessão.

Contudo, a partir de 1943, houve uma mudança na estrutura da programação: as aulas foram reduzidas para 15 minutos e realocadas para as segundas-feiras às 17:45. Esta alteração no horário e na duração das aulas pode indicar uma estratégia para alcançar um público mais amplo, adaptando-se aos horários dos professores que retornavam de suas atividades escolares regulares. Além disso, essa mudança pode refletir uma tentativa de integrar mais conteúdos na programação da rádio, equilibrando a oferta educativa com as restrições de tempo.

Essa adaptação na programação da Universidade do Ar evidencia a flexibilidade do ensino de espanhol via rádio, que buscava não apenas educar, mas também ajustar-se às circunstâncias variáveis de transmissão e às necessidades de seu público. A Universidade do Ar, portanto, não só transmitia conhecimento, mas também evoluía suas metodologias e logísticas para melhor servir aos professores do Brasil.

A inclusão das aulas de espanhol na programação da Universidade do Ar teve um impacto significativo na formação dos professores e na qualidade do ensino no Brasil. Essa iniciativa permitiu que professores de diversas regiões tivessem acesso a uma formação de qualida-

de, superando barreiras geográficas e sociais. Além disso, a promoção da cultura hispânica através da inclusão da literatura e da cultura nas aulas ajudou a fomentar uma compreensão mais profunda e um apreço pela herança cultural dos países de língua espanhola.

3.4 ESPANHOL NAS ONDAS: AULAS DE ESPANHOL NA RÁDIO MEC (1947-1953)

A Rádio do Ministério da Educação (PRA-2), inaugurada em 1936, tornou-se um importante veículo de ensino de espanhol entre 1947 e 1953. Sob a administração do Ministério da Educação, a rádio implementou uma série de programas educativos, incluindo aulas de espanhol, que eram transmitidas em horários fixos. As aulas na PRA-2 eram parte de uma iniciativa mais ampla de promover a educação por meio da radiodifusão. Os programas educativos eram desenvolvidos por especialistas em linguística e pedagogia, garantindo a qualidade do conteúdo transmitido. As lições de espanhol incluíam gramática, vocabulário, conversação e cultura hispânica, proporcionando uma formação completa para os ouvintes.

A propagação do ensino de espanhol, como aconteceu em outras rádios, também encontrou espaço na Rádio do Ministério da Educação que transmitia aulas para iniciantes nas décadas de 1940 e 1950, ministradas pelo professor Aristóteles de Paula Barros. Esta iniciativa refletia a demanda por aprendizado de espanhol e a intenção de torná-lo acessível a um público mais amplo,

alinhado às políticas educacionais do período.

Entre 1947 e 1953, as aulas de espanhol na Rádio MEC seguiam uma programação regular e bem definida, com transmissões predominantemente às terças-feiras às 18h30. O programa, denominado “Espanhol para Principiantes”, era dirigido pelo professor Aristóteles de Paula Barros, que se dedicava a ensinar os fundamentos do idioma de maneira estruturada e acessível. As aulas abrangiam aspectos essenciais do aprendizado do espanhol, como gramática, vocabulário, conversação e elementos culturais da hispanidade, proporcionando uma formação linguística abrangente aos ouvintes.

As transmissões de espanhol para principiantes não se limitavam a um único dia da semana. Em 1953, por exemplo, houve aulas transmitidas em diferentes dias e horários, como nas quintas-feiras das 17h00 às 18h00, ampliando o alcance e a flexibilidade para os ouvintes. A divulgação dessas aulas em diversos jornais, como Diário de Notícias, A Manhã e Correio da Manhã, reflete o esforço de publicizar e facilitar o acesso à educação linguística para um público amplo.

As décadas de 1940 e 1950 foram marcadas por importantes acontecimentos relacionados ao ensino de espanhol no Brasil, caracterizado por mudanças legislativas e práticas pedagógicas que contribuíram significativamente para a consolidação dessa disciplina no contexto educacional do país. A reforma educacional promovida pelo ministro Capanema em 1942 foi um marco, com a instituição da “Lei orgânica do ensino secundário” através do Decreto-lei 4.244, que reestruturou

o ensino secundário em dois ciclos: o primeiro com o curso ginásial e o segundo com os cursos clássico e científico, incluindo o ensino obrigatório do espanhol nas séries iniciais de ambos os cursos. Essa medida refletiu a valorização do estudo do espanhol como disciplina essencial no currículo escolar (BRASIL, 1942).

A iniciativa da Rádio MEC em promover o ensino de espanhol estava alinhada com as políticas educacionais da época, que visavam à democratização do conhecimento e ao fortalecimento da educação pública. A Programação da rádio com os dias e horários das aulas de espanhol foram divulgadas por diferentes jornais, como Diário de Notícias, A Manhã e Correio da Manhã, o que indica uma diversidade de fontes de informação. Foi criado um programa específico de ensino de espanhol, denominado “Espanhol para Principiantes”, o que ajuda a entender o nível de aprendizado abordado nas aulas. Essa programação era de responsabilidade do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) do Ministério da Educação que desempenhou um papel significativo no ensino de espanhol para principiantes através da rádio nas décadas de 1940 e 1950.

Em 1949, o SRE publicou o livro intitulado “Roteiro do Curso de Espanhol para Principiantes”, essencial para o desenvolvimento e organização das aulas de espanhol transmitidas, fornecendo um guia completo para os alunos acompanharem as lições de forma sistemática. Esse livro de autoria do professor Aristóteles de Paula Barros para suas aulas na rádio é um recurso importante para compreender o método e os conteúdos abordados nas au-

las, contribuindo para uma análise mais aprofundada do ensino de espanhol naquela época. A integração do ensino de espanhol em diferentes meios, como a rádio do Ministério da Educação, fortaleceu a democratização do acesso ao aprendizado desse idioma e sua consolidação como parte fundamental do currículo educacional brasileiro naquele período. A integração do livro de Aristóteles de Paula Barros como roteiro para o estudo da língua espanhola e sua literatura na programação da Rádio do Ministério da Educação nos anos em que o curso esteve no ar revela um compromisso sério com o ensino e a disseminação do idioma espanhol no Brasil.

O livro está composto por 43 páginas e apresenta uma estrutura didática que reflete a abordagem metodológica adotada nas aulas transmitidas pela rádio: gramática e tradução. A primeira parte do livro, dedicada ao estudo da gramática, proporcionava aos ouvintes uma base sólida para compreenderem os fundamentos da língua espanhola. Com um conteúdo conciso e direto, as páginas 9 a 27 abrangiam os aspectos essenciais da gramática espanhola, facilitando o aprendizado dos iniciantes. Já a segunda parte, uma pequena antologia presente das páginas 33 a 43, oferecia aos estudantes uma introdução à literatura espanhola, permitindo o contato com textos significativos e representativos desse universo cultural. Essa abordagem ampliava o horizonte de conhecimento dos ouvintes, estimulando não apenas a compreensão da língua, mas também o apreço pela riqueza literária do idioma.

A introdução do livro, escrita pelo Diretor do

Serviço de Radiodifusão Educativa, Fernando Tude de Souza, revela inicialmente uma certa hesitação quanto ao interesse do público pela aprendizagem do espanhol. No entanto, segundo o Diretor da SRE, a dedicação e a competência do Professor Aristóteles de Paula Barros, aliadas à percepção do grande interesse despertado pelas aulas, evidenciaram a importância e o impacto positivo do curso de Espanhol para Principiantes na rádio (Barros, 1949).

Dessa forma, o livro de Aristóteles de Paula Barros não apenas acompanhou o desenvolvimento das aulas transmitidas pela Rádio do Ministério da Educação, mas também representou um instrumento valioso para aqueles que buscavam ensinar idiomas, especialmente o espanhol, por meio da radiodifusão. Sua publicação foi uma contribuição significativa para a educação e o aprendizado do idioma espanhol, enriquecendo o panorama cultural e linguístico do Brasil nas décadas de 1940 e 1950.

Aristóteles de Paula Barros teve uma atuação significativa como professor de espanhol no Colégio Pedro II e na Rádio MEC durante a década de 1940. No Colégio Pedro II, sua obra “Español: Gramática y Antología” foi amplamente utilizada como material didático. Publicada pela primeira vez em 1949, a gramática foi destinada aos estudantes dos cursos clássico e científico e foi autorizada pelo Ministério da Educação e Saúde (Guimarães, 2019). A atuação de Barros no Colégio Pedro II consolidou o ensino do espanhol como uma disciplina importante no currículo escolar, destacando a relevância da língua para a formação cultural e acadêmica dos

estudantes brasileiros.

A experiência adquirida por Barros no Colégio Pedro II foi importante para sua atuação como professor do programa “Espanhol para Principiantes” da Rádio MEC. Sua vivência no ambiente escolar lhe proporcionou uma compreensão profunda das necessidades pedagógicas e metodológicas dos alunos, permitindo que ele adaptasse suas técnicas de ensino para o formato radiofônico. A prática diária de ensino no Colégio Pedro II, uma das instituições mais prestigiadas do país, equipou Barros com habilidades essenciais para a comunicação clara e eficaz, uma competência fundamental para a educação à distância.

Além disso, a criação e o sucesso de sua gramática “Español: Gramática y Antología” refletiram sua capacidade de desenvolver material didático acessível e de alta qualidade, uma habilidade que foi transferida para suas aulas na Rádio MEC.

Portanto, a sólida formação acadêmica e a experiência prática de Aristóteles de Paula Barros no Colégio Pedro II não apenas consolidaram seu papel como professor de espanhol, mas também facilitaram sua transição para o ensino por radiodifusão na Rádio MEC. Seu profundo entendimento das práticas educacionais e sua habilidade para criar conteúdo didático eficaz foram fundamentais para o sucesso do programa “Espanhol para Principiantes”, contribuindo significativamente para a democratização do ensino de espanhol no Brasil.

A Rádio MEC, sob a direção de Fernando Tude de Souza, oferecia programas educativos que complemen-

tavam o ensino nas escolas e democratizavam o acesso ao conhecimento. A iniciativa de utilizar o rádio como meio de ensino de línguas estrangeiras refletia a modernização e expansão das práticas educativas no Brasil, promovendo a integração cultural e linguística com os países hispano-americanos.

As aulas de espanhol na PRA-2 representaram um avanço significativo em termos de qualidade e alcance. A estrutura organizada e a regularidade das transmissões permitiram um aprendizado mais sistemático e eficaz. Além disso, a vinculação da rádio ao Ministério da Educação conferiu credibilidade aos programas, atraindo um público mais amplo e diversificado.

Esses acontecimentos refletem um período de grande expansão e consolidação do ensino de espanhol no Brasil, evidenciando a importância atribuída à língua espanhola não apenas como um instrumento de comunicação, mas também como uma porta de acesso ao conhecimento e à cultura hispânica e pan-americana.

A partir da reforma educacional e da inclusão do ensino de espanhol como disciplina obrigatória, houve uma demanda crescente por oportunidades de aprendizado desse idioma. A programação da rádio, ao oferecer aulas de espanhol para principiantes ministradas pelo professor Aristóteles de Paula Barros em diversos horários e datas, reflete a resposta às necessidades educacionais da época.

As aulas de espanhol transmitidas pela Rádio do Ministério da Educação (PRA-2) entre 1947 e 1953 representaram um marco significativo na história do

ensino de línguas no Brasil. Utilizando a radiodifusão como meio de educação, a PRA-2 conseguiu democratizar o acesso ao aprendizado do espanhol, atendendo a uma demanda crescente por conhecimento linguístico e cultural. O programa “Espanhol para Principiantes”, ministrado pelo professor Aristóteles de Paula Barros, foi um exemplo notável de como o rádio podia complementar e enriquecer o currículo educacional estabelecido pelas políticas governamentais. Ao oferecer aulas estruturadas e conteúdos didáticos de qualidade, a rádio conseguiu atingir um público amplo e diversificado, que incluía tanto estudantes quanto professores do ensino secundário. A publicação do “Roteiro do Curso de Espanhol para Principiantes” em 1949 reforçou esse esforço, fornecendo um material de apoio essencial para as aulas transmitidas. Assim, a iniciativa da Rádio do Ministério da Educação não apenas complementou o ensino formal de espanhol, mas também contribuiu para a consolidação do idioma como parte fundamental do currículo educacional brasileiro.

3.5 SINTONIZANDO A EDUCAÇÃO: ENSINO DE ESPANHOL NA RÁDIO ROQUETTE PINTO (1953-1954)

A Rádio Roquette-Pinto, sucessora da Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro (PRD-5), continuou a tradição de utilizar o rádio para fins educacionais durante a década de 1950. As aulas de espanhol transmitidas pela Rádio Roquette-Pinto foram uma continuação das iniciativas pioneiras de Roquette-Pinto, um dos grandes

defensores da educação via rádio no Brasil. As aulas de espanhol na Rádio Roquette-Pinto eram transmitidas em programas regulares e contavam com a participação de professores experientes. A programação incluía lições de gramática, conversação e cultura, proporcionando uma formação abrangente. A rádio também promovia atividades interativas, como concursos e participações dos ouvintes, para engajar o público e incentivar a prática do espanhol.

Entre os anos de 1953 e 1954, a Rádio Roquette Pinto transmitiu aulas de espanhol regularmente, evidenciando o compromisso da emissora com a educação linguística. As transmissões ocorriam principalmente nas quartas e sextas-feiras, das 17h30 às 18h00, com algumas aulas também sendo transmitidas em segundas-feiras às 18h05. O professor Aristóteles era o responsável por conduzir essas aulas, que se concentravam em ensinar gramática, vocabulário e aspectos culturais do mundo hispânico.

Essas aulas foram amplamente divulgadas em diversos jornais da época, como Diário de Notícias, A Noite e Correio da Manhã, o que indica um esforço significativo para publicizar a programação e facilitar o acesso ao ensino de espanhol. A consistência na programação, com horários fixos e regulares, permitia aos ouvintes organizar suas agendas para acompanhar as lições, garantindo uma continuidade no aprendizado. A divulgação periódica nos jornais ajudava a reforçar a presença das aulas na rotina dos ouvintes, incentivando uma audiência fiel e comprometida.

As aulas de espanhol faziam parte da programa-

ção da Rádio Roquette-Pinto, agendadas regularmente às quartas e sextas-feiras durante os meses de maio a outubro de 1953. Encontramos uma quinta-feira em agosto de 1953 (13/08/1953). Essas aulas tinham 30 minutos de duração das 17:30 as 18:00 até o dia 04 de setembro e das 18:00 as 18:30 nos demais dias. No início de 1954, nos dias 08 e 18 de fevereiro, respectivamente segunda-feira e quinta-feira as aulas de espanhol aconteceram pela manhã das 08:10 as 08:30, caindo para 20 minutos de aula. Essa frequência e duração indicam um compromisso contínuo com o ensino de línguas estrangeiras via radiodifusão, diferenciando-se da abordagem da Rádio Ipanema, que oferecia aulas mais curtas e menos frequentes.

Ao examinar o impacto das aulas de espanhol na Rádio Roquette-Pinto, fica claro que essa iniciativa não apenas promoveu o aprendizado da língua, mas também reforçou a ideia de que a educação pode ser acessível. A rádio desempenhou um papel crucial na democratização do ensino de línguas no Brasil, oferecendo oportunidades educacionais a um público amplo e diversificado. Esses avanços no ensino de espanhol pela Rádio Roquette-Pinto foram possíveis graças ao apoio contínuo de educadores dedicados e à adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades do público. O sucesso dessas aulas refletia a eficácia da radiodifusão como uma ferramenta poderosa para a educação, demonstrando que, mesmo com as limitações inerentes ao meio, é possível alcançar resultados significativos e duradouros na formação linguística dos alunos. O legado

educacional de Roquette-Pinto e o comprometimento dos educadores envolvidos refletiram-se na credibilidade e no impacto positivo dos programas, que atraíram uma audiência fiel.

O ensino de espanhol, embora já estivesse presente no ensino formal desde o início do século XX, continuou a ser difundido via rádio, mesmo com a expansão do ensino presencial. Esse fato demonstra a importância e a adaptação do rádio como meio de educação a distância, especialmente para línguas estrangeiras. A Rádio Roquette-Pinto consolidou a importância do rádio como ferramenta educacional, especialmente no ensino de línguas.

As aulas de espanhol na Rádio Roquette-Pinto representaram um avanço significativo em termos de qualidade e alcance. A estrutura organizada e a regularidade das transmissões permitiram um aprendizado mais sistemático e eficaz. Além disso, a vinculação da rádio ao legado educacional de Roquette-Pinto conferiu credibilidade aos programas, atraindo um público mais amplo. A análise dos dados da época sugere que a iniciativa teve sucesso em ampliar o acesso ao ensino de línguas, embora enfrentasse desafios como a necessidade de manter a programação educativa em um contexto de crescente comercialização do rádio.

O ensino de espanhol, embora já estivesse presente no ensino formal desde o início do século XX, continuou a ser difundido via rádio, mesmo com a expansão do ensino presencial. Esse fato demonstra a importância e a adaptação do rádio como meio de educação a distância,

especialmente para línguas estrangeiras.

As aulas de espanhol na Rádio Roquette-Pinto eram ministradas pelo professor Aristóteles, como evidenciado pelo material encontrado. Sua presença como instrutor, juntamente com um livro didático detalhando o roteiro de suas aulas, indica uma abordagem formal e estruturada do ensino a distância, oferecendo aos alunos uma oportunidade valiosa de aprender uma língua estrangeira por meio da tecnologia disponível na época.

As aulas de espanhol transmitidas pela Rádio Roquette-Pinto nos anos 1950 representaram um importante avanço na utilização da radiodifusão como ferramenta educacional. A continuidade das iniciativas pioneiras de Roquette-Pinto, aliada à inovação nos métodos pedagógicos e à participação ativa dos ouvintes, demonstrou o potencial do rádio para democratizar o acesso ao conhecimento. Assim, a Rádio Roquette-Pinto consolidou a importância do rádio como um meio eficaz de difusão de conhecimento, contribuindo significativamente para a educação linguística no Brasil.

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a examinar o histórico do ensino de espanhol sob uma perspectiva diferenciada, lançando luz sobre uma modalidade de educação a distância que desempenhou um papel significativo na disseminação do conhecimento no Brasil. Nossa pesquisa buscou traçar uma retrospectiva histórica dessa modalidade de ensino, a fim de pontuar os fatos históricos para a criação de uma memória do ensino de espanhol no Brasil.

Enfrentamos desafios significativos durante o processo de pesquisa, incluindo a escassez de materiais específicos e obras dedicadas ao nosso campo de estudo. No entanto, acreditamos que este trabalho contribui de maneira significativa para a expansão e o aprofundamento da historiografia nacional, oferecendo dados valiosos para pesquisadores de diversas áreas como a história da educação e a história cultural.

A Educação a Distância emergiu como uma modalidade democrática de ensino, ampliando o acesso à educação ao longo da história por meio da utilização das tecnologias disponíveis. O rádio, como meio de transmissão de educação e cultura, desempenhou um papel fundamental nesse processo, permitindo a disseminação

do conhecimento para um amplo espectro de alunos, independentemente de sua localização geográfica.

As iniciativas da Rádio Ipanema, da Rádio MEC e da Rádio Roquette-Pinto, apoiadas por instituições como a Câmara Espanhola de Comércio, não apenas promoveram a língua e cultura espanholas, mas também refletiram um esforço de diplomacia cultural e educacional. Este estudo destaca a importância de valorizar e preservar a memória histórica dessas práticas pedagógicas, reconhecendo seu papel na formação de uma sociedade mais informada e conectada. Além disso, a análise dessas experiências passadas oferece dados valiosos para o desenvolvimento futuro do ensino de idiomas à distância, enfatizando a necessidade de adaptabilidade e inovação na educação.

A pesquisa sobre o ensino de espanhol via rádio nos permitiu entender a sua trajetória por meio da educação a distância, contribuindo para a história cultural do Brasil. Esse estudo não apenas enriquece nosso entendimento do espanhol como disciplina escolar, mas também lança luz sobre as complexidades e inovações da educação brasileira ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p.139-153 Setembro. 2012. Acesso em: 20 mai. 2020.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1936. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 11 mai 2024.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1942. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 11 mai 2024.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1943. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 11 mai 2024.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1948. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

A MANHÃ. Programação de radio. A Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1949. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

A NOITE. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1936. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

A NOITE. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

A NOITE. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1942. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

A NOITE. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1943. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

A NOITE. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1953. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

AULAS de castelhano pelo radio. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro. 11 set 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BARROS, Aristóteles de Paula. **Roteiro do curso de espanhol para principiantes**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1949.

BRASIL. **Decreto n.º 3.296, de 10 de julho de 1917.** Estabelece bases para o funcionamento dos serviços de radiocomunicação. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jul. 1917. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 13.354, de 26 de dezembro de 1918.** Transfere a competência dos serviços de radiografia e radiotelefonia do Ministério da Marinha para o Ministério da Viação e Obras Públicas. Diário Oficial da União, Brasília, 26 dez. 1918. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 4.284, de 13 de janeiro de 1921.** Altera o Decreto n.º 3.296 de 10 de julho de 1917, permitindo a instalação de estação radiográfica pela Agência Americana. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jan. 1921. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/colecao-anual-de-leis>. Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 20.047, de 27 de maio de 1931.** Regula a execução de serviços radiocomunicações no território nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20047-27-maio-1931-519074-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 21.111, de 1 de março de 1932.** Aprova o regulamento dos serviços de radiocomunicação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D21111.htm. Acesso em: 31 maio 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei 4.244 de 9 de abril de 1942.** Lei orgânica do ensino secundario. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=3081>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Portaria Ministerial 127 de 3 de fev. de 1943.** Resolve expedir e determinar que se execute o programa de espanhol, que se anexa a presente portaria ministerial, dos cursos clássico e científico do ensino secundário. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, DF, 5 de fev. de 1943. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. **Portaria Ministerial 556 de 13 de nov. de 1945.** Expede instruções metodológicas para a execução do programa de espanhol. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, DF, 22 de nov. de 1945. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 06 abr. 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1950. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1953. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Programação de radio. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, DF, ano de 1954. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

CASTRO, Ruy. **Roquette-Pinto: o homem multidão**. 2002.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: Reflexões Sobre Um Campo De Pesquisa. Tradução de Guaracira Lopes Louro. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, 1990. Nr. 2. p. 177-229.

CRUZ, Ari Luiz. **Luta pelos direitos de cidadania e comunicação: a violação e a defesa da cidadania no discurso radiofônico**. 2011. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

DAHER, María del Carmen. Enseñanzas del español y políticas lingüísticas en Brasil. Ensino do espanhol e Políticas lingüísticas no Brasil. **Revista Hispanista**, Niterói, n.27, 2006. Disponível em: <http://www.hispanista.com.br/revista/artigo216.htm>. Acesso em: 2 nov. 2006.

DANGELO, Newton. Ouvindo o Brasil: O Ensino de História pelo Rádio - décadas de 1930/40. **Revista brasileira de História**. Vol. 18 n. 36. São Paulo, 1998.

DIÁRIO CARIOCA. Programação de radio. Diário Carioca, Rio de Janeiro, DF, ano de 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

DIÁRIO CARIOCA. Programação de radio. Diário Carioca, Rio de Janeiro, DF, ano de 1936. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Programação de radio. Diário DE Notícias, Rio de Janeiro, DF, ano de 1947. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Programação de radio. Diário DE Notícias, Rio de Janeiro, DF, ano de 1953. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Programação de radio. Diário DE Notícias, Rio de Janeiro, DF, ano de 1954. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de. **Da fábrica à sala de aula**: vozes e práticas tayloristas no trabalho do professor de espanhol em cursos de línguas. 2010. 311 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de. Entre lembranças e esquecimentos: relato memorístico sobre o ensino de Espanhol no Rio de Janeiro. **Hispanista** (Edición Española), v. 46, p. 348, 2011. Disponível em: <<http://www>.

hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/348.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

GINZBURG, Carlo. Sinais: Raízes de um paradigma indicário. GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-180.

GUIMARÃES, Anselmo. **Panaméricas utópicas: a institucionalização do ensino de espanhol no Brasil (1870-1961)**. São Cristovão, SE, 2016. PDF.

GUIMARÃES, Anselmo. **Livros didáticos de espanhol: trajetória histórica, prescrições legais e ensino (1920-1961)**. Curitiba: Appris, 2019.

HORTA, José Sivério Baia. Histórico do Rádio Educativo no Brasil (1922-1970). **Cadernos da PUC-Rio**. Tópicos em Educação. Série Letras e Artes 03/72, n. 10, set. 1972, p. 73-123.

INAUGURA-SE hoje a maior estação radio-difusora do paiz. A Noite, Rio de Janeiro, DF, 12 set 1953. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

JORGE, José Simões. **Educação crítica e seu método**. São Paulo, Loyola. 1981.

JORNAL DO COMÉRCIO. Programação de radio. Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, DF, ano de 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

MACIEL, Leandro Silvio Katzer Rezende. **Da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro à TVE Brasil: o ensino da matemática na radiodifusão educativa**. 2013. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Bandeirante de São Paulo. São Paulo, 2013.

MILANEZ, Liana (Org.). **Rádio MEC: Herança de um Sonho**. Rio de Janeiro: Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto – Acerp, 2007.

MORAES, Mariza Silva de; NETO, Hermínio Borges; LIMA, Kátia Regina Rodrigues. Radiodifusão: Aspectos Históricos e Educativos no Brasil. *Revista AlcanCead*, vol. 02, n.2, 2014. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/>. Acesso em: 31 maio 2019.

MOREIRA, Sônia Virginia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

O JORNAL. Programação de radio. *O Jornal*, Rio de Janeiro, DF, ano de 1935. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

O JORNAL. Programação de radio. *O Jornal*, Rio de Janeiro, DF, ano de 1936. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 abr 2020.

O RÁDIO Brasileiro Comparado com o Norte-Americano. *A Manhã*, Rio de Janeiro, DF, 14 jul 1949. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 11 mai 2024.

PARAQUETT, Márcia. As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil: tradições e inovações. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Org.). **Espaços linguísticos: resistências e expansões**. Salvador, EDUFBA, 2006, v. 1, p. 115-146.

QUEIROZ, Edimara Sandra Camarota. Educação a distância: uma investigação sobre possíveis contribuições para a educação continuada de professores de língua estrangeira (Inglês). **Revista brasileira de linguística aplicada**. Vol. 4 N.2 Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-63982004000200002>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SOUZA, Carlos. Da correspondência à internet: o ensino de inglês a distância no Brasil. **Entremeios: Revista de Estudos do Discurso**. Vol. 15, jul.- dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20337/ISSN21793514revistaENTREMEIOSvol15pagina369a397>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE do ar. A Noite, Rio de Janeiro, DF, 12 abr 1941. Disponível em: <https://memoria.bn.br>. Acesso em: 10 mai 2024.

ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa – Algumas Considerações Metodológicas. **Revista História e Historiografia**. São Paulo, n. 4, p. 89-102, jun. 1985.

DADOS DOS AUTORES

Anselmo Guimarães:

Anselmo Guimarães é professor titular na Faculdade Pio Décimo, onde leciona nos cursos de Pedagogia e Letras desde 2018. Possui doutorado (2018) e mestrado (2014) em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, além de graduação em Letras - Espanhol pela mesma instituição (2008) e graduação em Letras - Português pela UNIFAVENI (2024). Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por uma experiência na área de Educação, com destaque para os temas de língua espanhola, disciplinas escolares, história da educação e linguística aplicada. Autor de *Panaméricas Utópicas: a institucionalização do ensino de espanhol no Brasil (1870-1961)*, Anselmo tem se dedicado a explorar a história do ensino de espanhol no Brasil.

Letícia Silva Santos:

Letícia Silva Santos é professora de Língua Espanhola no Colégio Universo Santa Maria (CUSM). Graduada em Letras com habilitação em Português e Espanhol pela Faculdade Pio Décimo, Letícia também foi aluna de Iniciação Científica nessa instituição. Além de sua experiência no ensino de Língua Espanhola, já atuou como professora de Português, Redação e Literatura no CUSM. Suas áreas de pesquisa incluem a história do ensino de espanhol no Brasil.

O texto apresentado é extremamente relevante para a história do ensino de espanhol no Brasil porque discute questões de conjuntura mais ampla com relação à história da radiodifusão e à história do ensino de línguas no Brasil além de apresentar aspectos relevantes do ensino de espanhol, como a relação entre formação de professores, políticas linguísticas públicas, produção de material didático e o uso do rádio.